

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA**

**NARRATIVAS FÍLMICAS COMO DIFUSÃO DA ARQUIVOLOGIA: O  
Projeto Ilumière**

**JULIANA SOUZA HORTA**

**PORTO ALEGRE**

**2023**

JULIANA SOUZA HORTA

**NARRATIVAS FÍLMICAS COMO DIFUSÃO DA ARQUIVOLOGIA: O Projeto  
Illumière**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Prof<sup>a</sup>. Orientadora: Leolíbia Luana Linden

PORTO ALEGRE

2023

JULIANA SOUZA HORTA

**NARRATIVAS FÍLMICAS COMO DIFUSÃO DA ARQUIVOLOGIA: O Projeto  
Ilumière**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de bacharel em Arquivologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, obtendo conceito A.

Porto Alegre, 05 de setembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **LEOLIBIA LUANA LINDEN**  
Data: 15/09/2023 18:03:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra Leolíbia Luana Linden – UFRGS/DCI

**Orientadora**

Documento assinado digitalmente  
 **MOISES ROCKEMBACH**  
Data: 15/09/2023 18:11:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Moisés Rockembach – UFRGS/DCI

**Examinador**

Documento assinado digitalmente  
 **IVINA FLORES MELO**  
Data: 18/09/2023 13:55:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dra. Ívina Flores Melo

Examinadora

*“A especialidade do arquivista é o quê?  
O arquivamento.  
Você vai arquivando tudo até deixar realmente...  
arquivado.”*

*Tales, Os Aspones (2004)*

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata à vida, por ter me dado tanto.

Sou grata à minha mãe, meu marido, minha família e às amizades que fiz ao longo do caminho.

Agradeço à prof<sup>a</sup> Leolíbia Linden pela orientação e parceria, e à equipe que fez e faz o ECCOA acontecer.

Por fim, agradeço aos meus padrinhos, Maria e Julião, por mais essa jornada.

## RESUMO

O trabalho apresenta uma análise das contribuições do cinema como estratégia para difusão da Arquivologia por meio do estudo de caso do projeto *Ilumière*. Uma nova perspectiva para a Difusão é proposta através de uma revisão conceitual da função, buscando ampliar a discussão para a divulgação científica, tendo a internet e as mídias digitais como suas principais ferramentas. Através do diálogo entre a Arquivologia e o cinema, buscamos nas narrativas fílmicas elementos relacionados à arquivística, que auxiliam a promover a difusão através do podcast desenvolvido pelos integrantes do projeto.

**Palavras-Chave:** Difusão. Cinema. Narrativas fílmicas. Extensão universitária.

## ABSTRACT

The work presents an analysis of the contributions of cinema as a strategy for outreaching Archival Science through the case study of the Lumière project. A new perspective for dissemination is proposed through a conceptual review of the function, aiming to expand the discussion to scientific communication, with the internet and digital media as its main tools. By exploring the dialogue between Archival Science and cinema, we seek in film narratives elements related to archival practices that help promote dissemination through the podcast developed by the project members.

**Keywords:** Outreach. Cinema. Film narratives. Extension Programs.

## LISTA DE ABREVIações

**AAB** - Associação dos Arquivistas Brasileiros

**AN** - Arquivo Nacional

**BRAPCI** - Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

**CEPE** - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

**DBTA** - Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística

**DNF** - Descrição de Narrativas Fílmicas

**ECCOA** - Estudos em Comunicação Científica na Arquivologia

**ERE** - Ensino Remoto Emergencial

**FAAF** - Ficha de Análise Arquivística de Filmes

**PAB** - Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>12</b>
<b>3. A FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA DE DIFUSÃO NA ARQUIVOLOGIA</b>	<b>14</b>
3.1 RECONHECENDO CONCEITOS DE DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA	14
3.2 EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS PARA DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA	16
<b>4. CINEMA E ARQUIVOLOGIA</b>	<b>20</b>
4.1 A ARQUIVOLOGIA NAS NARRATIVAS FÍLMICAS	22
<b>5. ANÁLISE DE RESULTADOS</b>	<b>25</b>
5.1 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE ARQUIVOLOGIA E CINEMA	25
5.2 INICIATIVAS DE PESQUISA E EXTENSÃO COM BASE EM CINEMA	30
5.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA SÉRIE ILUMIÈRE À DIFUSÃO DA ARQUIVOLOGIA	33
5.3.1 O programa de extensão universitária ECCOA	34
5.3.2 O projeto Ilumière	38
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>51</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Arquivologia desempenha um papel fundamental na sociedade, sendo uma disciplina essencial para a gestão adequada e preservação de informações e documentos em diferentes formatos. Sua importância está presente na preservação da história, no acesso à informação, na transparência, na proteção dos direitos individuais e na tomada de decisões. Essa disciplina contribui para uma sociedade mais justa, transparente e informada, promovendo o acesso ao conhecimento e a preservação da memória coletiva.

A Arquivologia no Brasil nasce com a criação do Arquivo Nacional, em 1838, iniciando as práticas arquivísticas públicas no país. A institucionalização da área se desenvolveu ao longo do século XX, tal processo gerou uma reformulação política e administrativa relacionadas à gestão de documentos públicos, resultando em busca por aprimoramento técnico e teórico por parte dos profissionais envolvidos no trabalho com o Arquivo Nacional.

Os novos profissionais brasileiros se reuniram para formar a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), fundada em 1971. Sob forte influência da AAB, foram criados os primeiros cursos de graduação em Arquivologia do país, como o da UNIRIO (1973) e o da Universidade de Santa Maria (1976).

O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi criado em 1999, tendo como objetivo “formar um profissional capaz de disponibilizar informações arquivísticas em organizações públicas e privadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade de melhor qualidade”.<sup>1</sup>

A criação de cursos acadêmicos e a regulamentação da profissão de arquivista através da Lei 6.546/78, incentivaram as comunidades científicas a criar centros de documentação para preservação da memória e projetos de conservação documental com vistas à proteção ao patrimônio cultural nacional em várias partes do país. Ao

---

<sup>1</sup> Disponível em [http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod\\_curso=301](http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=301). Acesso em 18 de jun. de 2023.

mesmo tempo, ocorreu um movimento científico global em torno das novas tecnologias, gerando demandas informacionais específicas e especializadas por parte das áreas em desenvolvimento, ocasionando o surgimento da Ciência da Informação.

Através dos cursos de Arquivologia, as teorias arquivísticas começaram a chegar ao Brasil, principalmente da Europa, Estados Unidos e Canadá, para serem adaptadas à realidade brasileira. Da escola canadense veio o estudo das funções arquivísticas, proposto pelo teórico Carol Couture. Na obra "Les fonctions de l'archivistique contemporaine" (2003), Couture aborda as sete funções arquivísticas: produção, avaliação, classificação, descrição, difusão, preservação e aquisição.

Segundo Pereira & Silva (2019), a difusão é a "disseminação, divulgação de informações e do acervo da instituição para o usuário". É através desta função que as instituições arquivísticas entram em contato com seu público, divulgam seu acervo, bem como destacam o trabalho realizado pelo arquivista.

No cenário atual, no qual as relações sociais estão cada vez mais atreladas ao uso de meios digitais de comunicação, as discussões relacionadas à difusão, tanto no meio acadêmico quanto nas instituições arquivísticas, precisam estar atentas às mudanças e às necessidades do público.

Foi neste cenário digital que se desenvolveu a ação de extensão *Estudos em Comunicação Científica na Arquivologia* (ECCOA), que tem por objetivo principal, conforme sua Proposta de Ação de Extensão (2020) "congregar ações de extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Arquivologia da UFRGS com o propósito de promover a divulgação de informações científicas da área para distintos públicos".

Dentro desse programa, o projeto *Ilumière* merece atenção quanto aos seus aspectos de organização e aos seus métodos para realizar a difusão da Arquivologia enquanto disciplina. Através das narrativas fílmicas, o projeto procura expandir a discussão sobre assuntos arquivísticos para além dos muros da universidade, buscando alcançar públicos diversos.

Através da proposta de Roncaglio & Manini (2016) de usar as narrativas fílmicas como ferramenta pedagógica para discutir as funções arquivísticas e o serviço arquivístico, o projeto desenvolveu um trabalho baseado na premissa de unir Arquivologia e cinema para discutir esses temas de uma forma mais interessante ao público, mas também aos próprios realizadores do projeto, que são estudantes do curso de Graduação em Arquivologia da UFRGS.

Assim, explorar as narrativas fílmicas se tornou um instrumento de aprendizagem e divulgação, pois a construção do conhecimento passa por assistir a obra audiovisual, analisar os detalhes da narrativa, realizar pesquisa bibliográfica, conhecer os pesquisadores da área e criar um roteiro de apresentação do resultado do trabalho ao público.

A partir desse conjunto de fatores, o presente trabalho busca compreender o impacto e eficácia do uso do cinema como estratégia de difusão da Arquivologia no Brasil, com foco no estudo de caso do projeto *Ilumière*. Além disso, também procura entender como a difusão da Arquivologia está evoluindo com a crescente influência da internet e das mídias digitais.

Este problema de pesquisa aborda a relação entre Arquivologia e cinema, examinando como o cinema pode ser uma ferramenta eficaz para difundir conceitos e conhecimentos arquivísticos. Além disso, busca entender como a difusão na Arquivologia está evoluindo no contexto das mídias digitais, considerando o público que consome informações arquivísticas. O estudo de caso do projeto *Ilumière* serve como exemplo concreto para investigar essas questões.

O presente trabalho tem como **objetivo geral** analisar as contribuições do cinema como estratégia para difusão da Arquivologia no Brasil, por meio do estudo de caso do projeto *Ilumière*. Os **objetivos específicos** são realizar uma revisão bibliográfica sobre Arquivologia e cinema, analisar projetos de pesquisa e extensão executados nas universidades brasileiras e analisar a metodologia de pesquisa

aplicada pelos participantes do projeto e os resultados obtidos do programa através de análise do público nas plataformas em que são atuantes.

A primeira sessão do texto propõe a reflexão de uma nova perspectiva para a Difusão, por meio de uma revisão conceitual da função arquivística enquanto divulgação de acervos e instituições, buscando ampliar a discussão sobre o conceito de difusão na Arquivologia, tendo como principais aliadas a *internet* e as mídias digitais.

A segunda sessão desenvolve um diálogo entre cinema e Arquivologia, expondo uma breve história das obras audiovisuais e como elas chegaram ao Brasil, explorando seus pontos de convergência com os elementos arquivísticos. Diante dessa discussão, buscamos nas narrativas fílmicas ferramentas para desenvolver análises sobre elementos relacionados à Arquivologia, encontrados em obras audiovisuais como filmes, séries e documentários.

Para realizar os objetivos do nosso trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre Arquivologia e cinema através de pesquisa realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), também foi realizada uma análise de projetos de pesquisa e extensão executados nas universidades brasileiras, através de pesquisa na Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB). Por fim, avaliamos os procedimentos e materiais realizados pelos participantes do projeto ECCOA, assim como os resultados obtidos através de um levantamento de dados referentes ao público que escuta os episódios do *podcast ECCOA - Arquivologia fora da caixa*.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa segue duas abordagens distintas para conduzir o estudo e coletar dados, qualitativa e quantitativa, utilizadas de forma complementar para uma compreensão mais completa do objeto de estudo. Segundo Praça (2015, p. 81), “os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretados através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva.” A pesquisa quantitativa, por outro lado, é uma abordagem que busca medir e quantificar os estudos por meio de análise numérica.

Para corresponder ao **objetivo A** da pesquisa, analisar as possibilidades de contribuição do cinema como estratégia para difusão, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre Arquivologia e cinema, levantando informações sobre as produções acadêmicas relacionadas ao tema. A pesquisa bibliográfica foi realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), que possui dados referenciais de “artigos publicados nas revistas científicas e profissionais das áreas desde 1972 até o momento atual”.<sup>2</sup> Segundo Prodanov (2013), a revisão bibliográfica mostra “até que ponto esse tema já foi estudado e discutido na literatura pertinente.” A pesquisa foi realizada na base de dados através das palavras-chave “Arquivologia” e “cinema”.

Para contemplar o **objetivo B**, como forma de expandir a discussão sobre iniciativas de pesquisa e extensão na Arquivologia em diálogo com o cinema, foi realizada uma análise de projetos de pesquisa e extensão executados nas universidades brasileiras, através da Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB), *site* desenvolvido através de projeto da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Meriane Vieira Rocha, que disponibiliza pesquisas sobre temáticas arquivísticas desenvolvidas por profissionais da área e docentes dos cursos de Arquivologia no Brasil. A pesquisa foi realizada na base de dados através da palavra-chave “cinema”.

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>.

Estabelecidas tais discussões, apresentamos o processo de construção do projeto *Ilumière* pelos seus realizadores, alunos de graduação em Arquivologia da UFRGS, realizando um levantamento dos materiais produzidos desde o início do projeto até a realização dos episódios de *podcasts*, seu produto final. A abordagem utilizada é a pesquisa qualitativa, que “tem o ambiente como fonte direta dos dados” (Prodanov, 2013. p.70). Assim, pudemos analisar a metodologia de trabalho aplicada pelos participantes do projeto e os resultados obtidos por meio de análise do material desenvolvida a partir da análise de narrativas fílmicas.

Para que possamos analisar o alcance do *Ilumière* como projeto efetivo de difusão da Arquivologia por meio de análises das narrativas fílmicas, conforme o **objetivo C** da pesquisa, foi realizado um levantamento da repercussão dos episódios lançados nas plataformas de serviço de *streaming* de música, *podcast* e vídeo. Os dados levantados através da plataforma *Anchor Spotify* auxiliam na realização de uma pesquisa quantitativa relativa ao interesse do público pelos temas apresentados nos episódios, assim como perfil dos ouvintes pelo recorte regional (países e estados brasileiros), de idade e de gênero.

### 3. A FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA DE DIFUSÃO NA ARQUIVOLOGIA

A presente seção aborda os conceitos tradicionais da difusão, realizando uma revisão conceitual, com o objetivo de trazer novas perspectivas à função analisada, aliando-se a outras áreas do conhecimento para realizar a difusão da Arquivologia.

#### 3.1 RECONHECENDO CONCEITOS DE DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA

As funções arquivísticas são uma proposta de Carol Couture, explicadas na obra “Les fonctions de l'archivistique contemporaine” (2003), para orientar os profissionais arquivistas em seu ofício. Usando a tradução realizada por Roncaglio & Manini (2016), segundo Couture (2003),

“Adaptada à arquivística, difusão pode ser definida como sendo a ação de fazer conhecer, mostrar o valor, transmitir e/ou tornar acessível aos usuários (pessoas ou organizações) a informação contida nos documentos arquivísticos, a fim de atender às suas necessidades específicas.” (RONCAGLIO; MANINI. 2016. p. 35.)

Originalmente escrita em francês, o livro (infelizmente) não possui tradução para a língua portuguesa, o que nos faz recorrer a traduções e interpretações de outros autores. Para a sorte dos arquivistas brasileiros, há diversas citações e traduções em obras nacionais relacionadas às funções arquivísticas.

No “Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística” (2005) não há a definição de difusão, sendo tal função citada no verbete *disseminação da informação*, definida como “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação” (ARQUIVO NACIONAL, 2005. p. 71). Sob a ótica da comunicação científica, os canais formais estão relacionados às fontes primárias e secundárias de informação. Segundo Cristóvão (1979),

“Fontes primárias seriam, por exemplo, periódicos e livros [...]. Os livros, neste caso, seriam considerados como uma abordagem do conhecimento já aceito e absorvido pela comunidade científica.

Fontes secundárias seriam os serviços de indexação e resumos, responsáveis pelos periódicos de resumos (abstract journals), os serviços de alerta-corrente, etc [...]. (CRISTÓVÃO, 1979. p. 5-6)

Os canais formais de comunicação estão relacionados a uma disseminação da informação voltada à comunidade acadêmica. A definição dada pelo DBTA pode

limitar a discussão sobre difusão, tanto em relação aos canais de comunicação passíveis de utilização, quanto à limitação dos espaços de atividades às instituições de ensino superior e aos arquivos. A literatura acadêmica normalmente associa essa função às estratégias e ações de difusão de acervos e arquivos, nos levando ao questionamento sobre qual seria o lugar da divulgação da Arquivologia enquanto disciplina.

Em relação à difusão, Heredia Herrera (1991, p. 161) afirma que “la difusión no tiene otra meta que el servicio a los usuarios a través de la comunicación de la información de los documentos”. Neste sentido, Herrera ressalta a importância do acesso e consulta aos documentos nos arquivos, bem como a divulgação das informações neles contidas. A difusão pode ser realizada de diferentes formas, como a publicação de guias e catálogos, a organização de exposições e o incentivo à participação dos usuários em atividades relacionadas aos arquivos.

Segundo Bellotto (2004), existem três tipos de difusão: editorial, cultural e educativa. A *difusão editorial* tem como objetivo tornar os materiais arquivísticos acessíveis a um público mais amplo, fornecendo contextos e interpretações que facilitam a compreensão dos documentos. Ela é realizada através da publicação e divulgação de documentos e informações contidos nos arquivos por meio de publicações impressas. A *difusão cultural* envolve a promoção do patrimônio cultural contido nos arquivos como forma de enriquecer a vida cultural da sociedade, através de exposições, eventos, seminários e outras atividades que visam divulgar os documentos arquivísticos e estimular o interesse do público. A *difusão educativa* refere-se ao uso dos arquivos como recursos pedagógicos nas instituições educacionais, o que envolve a colaboração entre arquivos, escolas, universidades e outras instituições de ensino para desenvolver projetos que utilizem os documentos arquivísticos como fonte de pesquisa e aprendizado.

Para realizar a difusão dos acervos, o profissional arquivista precisa planejar as atividades a serem desenvolvidas, buscando implementar um programa sistemático que aproxime o público dos arquivos. Também pode buscar parcerias de trabalho em áreas afins, criando formas de divulgar o acervo e a instituição. Porém, esse processo necessita de incentivos para o desenvolvimento de diferentes atividades que sejam capazes de atrair o público. Bellotto (2004) já fazia essa crítica ao dizer que

“As atividades culturais que algumas instituições arquivísticas brasileiras já promovem têm sido principalmente palestras, debates, lançamentos de obras e concursos sobre temas de história geral do Brasil e história regional. Têm também patrocinado simpósios, congressos, jornadas e reuniões, não só sobre a profissão e a prática arquivística e/ou histórica, mas também em outros campos da cultura. É salutar e louvável, mas muito mais poderia ser feito.” (BELLOTTO, 2004. p. 228.)

As atividades culturais, como parte do processo de difusão, são fortes aliadas da implementação do programa sistemático, pois é através delas que podemos ampliar o diálogo entre Arquivologia e sociedade. Com o advento e a popularização da *internet* no Brasil, as atividades culturais se tornaram mais ligadas ao mundo digital, buscando alcançar o público com projetos de divulgação de acervos, a exemplo das exposições virtuais promovidas pelo Arquivo Nacional.<sup>3</sup>

### 3.2 EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS PARA DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA

Realizada a revisão conceitual tradicional de difusão, buscamos novas perspectivas para expandir nossa discussão sobre essa função. A mediação nos arquivos se apresenta como uma dessas novas perspectivas, pois visa facilitar o acesso e o entendimento dos usuários em relação aos acervos. Esse processo envolve a interação entre o arquivo, o mediador e o usuário, visando promover uma experiência enriquecedora na consulta e uso dos documentos. Segundo Santos Neto & Bortolin (2020, p. 148), “conhecer as necessidades e interesses dos usuários [...] é condição fundamental para mediar a informação, a história, a memória e a cultura”. Para os autores, atender às necessidades dos usuários auxilia a promover o acesso e a compreensão dos acervos.

Outra perspectiva está no uso das estratégias de marketing na difusão dos arquivos. Segundo Menezes (2012, p. 49), atualmente, o marketing é visto como “uma arte de construir relacionamentos, [...] tem em vista a expansão do campo de atuação das instituições, influenciando no objetivo de estimular a disseminação das informações”. O marketing pode desempenhar um papel importante na criação de estratégias de comunicação e promoção dos serviços e atividades dos arquivos públicos. Isso inclui a utilização de canais como mídias sociais, campanhas

---

<sup>3</sup> Exposições virtuais do Arquivo Nacional disponíveis em: <http://exposicoesvirtuais.an.gov.br/>.

publicitárias e marketing de conteúdo para aumentar a visibilidade dos arquivos e atrair um público mais amplo.

Atualmente, as parcerias entre a Arquivologia e as atividades culturais estão muito ligadas às tecnologias da informação, pois estas são fortes aliadas na divulgação de instituições, acervos, projetos e ações pedagógicas, com o objetivo de alcançar diferentes públicos. A interdisciplinaridade entre a arquivística e outras áreas do conhecimento, como a comunicação, a tecnologia e a cultura, podem trazer novas perspectivas à difusão. Segundo Rockembach (2015),

“Para atingir uma difusão ampla de forma eficaz e efetiva, acreditamos que seja preciso uma abordagem interdisciplinar, levando em conta algumas temáticas específicas: acessibilidade e transparência, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, estudo de usuários, comportamento informacional, mediação da informação e literacia informacional. Este é um caminho em construção e um modelo que inclua estes estudos poderá contribuir para a difusão informacional, sobretudo em ambientes digitais.” (ROCKEMBACH, 2015, p. 105.)

Assim, para realizar projetos de difusão em ambientes digitais com eficácia é preciso trabalhar com perfis de usuários, pensar o acesso aos documentos para além dos instrumentos de pesquisa tradicionais, combinar o acesso à proteção dos dados pessoais e explorar os ambientes digitais para divulgação científica de forma ampla. Pensando em um maior alcance à sociedade, a parceria com o cinema e as narrativas fílmicas se apresenta como um dos caminhos para despertar o interesse do público sobre os temas relacionados à Arquivologia.

Enquanto função arquivística, a difusão precisa de novas perspectivas de pesquisa para ampliar o campo de atuação dos graduandos em Arquivologia e dos arquivistas formados, tornando-os parte importante da disseminação da informação e da divulgação científica pública, com qualidade e eficiência. Sobre uma possível reavaliação e atualização da teoria arquivística, Tom Nesmith (2018) afirma que

*Divulgação pública* não significaria apenas informar a sociedade sobre a existência de documentos arquivísticos e suas possíveis utilizações, mas também sobre o modo como as atividades arquivísticas ajudam a formar nosso senso de realidade e sobre o poder social e político dos processos arquivísticos. (NESMITH, 2018. p. 164.)

Considerando que a difusão é uma das funções arquivísticas que mais destaca a função social da Arquivologia e dos arquivistas, pois é o estágio em que ocorre a

disseminação da informação, ou a divulgação pública, preferimos utilizar a terminologia *difusão* para definir as atividades realizadas pelo projeto *Ilumière* enquanto parte de uma ação de extensão do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS, por se tratar de um programa de divulgação e comunicação na área de Arquivologia.

O ECCOA, enquanto ação de extensão, é composto por graduandos do curso de Arquivologia, ou seja, futuros profissionais arquivistas. Como forma de se integrar à sociedade da informação enquanto defensor dos arquivos e do acesso à informação, os alunos devem estar atentos às novas tecnologias e ao uso de mídias digitais. Segundo Grangeiro (2018)

“[...] o profissional arquivista a frente de uma sociedade onde a informação é um elemento essencial deve estar sempre atento ao que a “era da informação” traz de novidade, o profissional da informação tem uma grande responsabilidade social, pois em um cenário de grandes mudanças e com o advento de novas tecnologias observa-se que os modos de transmissão da informação também devem acompanhar tais mudanças, visto que, o indivíduo está cada vez mais inserido dentro deste contexto [...]” (GRANGEIRO, 2018. p. 22)

O uso de mídias digitais como recurso para a difusão da Arquivologia oferece diversas vantagens como alcance global, facilidade de compartilhamento e interação direta com a sociedade. Para isso, é necessário criar um conteúdo relevante e atrativo, que desperte o interesse do público e incentive o engajamento.

Assim, é possível atingir um público mais amplo e diversificado, despertando o interesse de diferentes segmentos sociais sobre os temas relacionados à área como gestão documental, preservação de acervos, funções arquivísticas, atuação profissional, importância dos arquivos, legislação sobre acesso e proteção de dados, dentre outros assuntos pouco conhecidos pela sociedade.

A disponibilidade de informação sobre assuntos arquivísticos na *internet* é uma grande oportunidade a ser aproveitada, é uma nova perspectiva em relação à difusão na qual o arquivista se torna protagonista da disseminação e da divulgação da Arquivologia enquanto disciplina. O uso de redes sociais populares pode ser um diferencial na divulgação de projetos de difusão, pois fornecem espaços virtuais onde os usuários podem criar perfis pessoais ou comerciais, compartilhar informações, trocar mensagens, publicar conteúdo multimídia, participar de grupos temáticos e construir redes de contatos.

As redes sociais facilitam a comunicação e interação social através da *internet*, também oferecem recursos para curtir, comentar e compartilhar os conteúdos, o que permite a disseminação rápida de informações e o engajamento. Desde 2021, o ECCOA divulga seu *podcast* nas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*, através da postagem de artes conceituais relacionadas aos episódios produzidos, datas especiais e divulgação de eventos relacionados à Arquivologia.

#### 4. CINEMA E ARQUIVOLOGIA

O cinema percorreu um longo caminho desde o final do século XIX até os dias atuais. Conhecido como “a sétima arte”, o cinema foi concebido para entretenimento popular pelos irmãos inventores franceses Louis e Auguste Lumière, em 1895. Criado para ser, inicialmente, um divertimento visual, o cinema “não possuía um código próprio e estava misturado a outras formas culturais, como os espetáculos de lanterna mágica, o teatro popular, os cartuns, as revistas ilustradas e os cartões-postais” (COSTA, 2006).

Mesmo com o pioneirismo da reprodução de imagens, como o documentário “*L'arrivée d'un train en gare de La Ciotate*” (A Chegada de um Trem na Estação)<sup>4</sup>, considerado o primeiro filme da história do cinema, os primeiros cineastas europeus não se contentaram apenas com a gravação de cenas cotidianas, passando a filmar representações de histórias criadas ou adaptadas. Logo, outras áreas passaram a compor essa arte como roteiro, música, figurino, fotografia e efeitos sonoros; mostrando que o cinema dialoga desde seu início com diferentes técnicas e áreas do conhecimento. Um exemplo é a produção de “*La fée aux choux*” (A Fada do Repolho), considerado o primeiro filme ficcional do cinema ao mostrar a história de uma fada que retira bebês de dentro de repolhos.<sup>5</sup>

Ao longo do século XX, a padronização do som e as produções em cor tornaram o cinema mais popular a nível mundial, principalmente os filmes hollywoodianos, que dominaram o mercado cinematográfico após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), acontecimento histórico que enfraqueceu o mercado europeu de produção de filmes, alavancando as produções estadunidenses.

No Brasil, o cinema chegou ainda no final do século XIX, mais precisamente em 1896, no Rio de Janeiro, com sessões apresentadas através do cinematógrafo,

---

<sup>4</sup> L'ARRIVÉE D'UN TRAIN EN GARE DE LA CIOTATE. Direção: Auguste Lumière e Louis Lumière (França, 1895).

<sup>5</sup> LA FÉE AUX CHOUX. Direção: Alice Guy-Blaché (França, 1896).

uma máquina inventada pelos irmãos Lumière, Louis e Auguste Lumière, no final do século XIX. É considerado o precursor do cinema moderno. O cinematógrafo foi uma combinação de câmera de filmagem, projetor e impressora, permitindo capturar, processar e exibir imagens em movimento. Segundo Lucas (2005), “até 1907, a filmagem brasileira restringia-se aos chamados *filmes naturais*, imagens “não posadas”, que poderiam ser classificadas como não-ficção ao contrapor-se aos filmes de enredo”. Em 1908 foi lançado “Os Estranguladores”, considerado o primeiro filme ficcional brasileiro.<sup>6</sup>

Os filmes brasileiros foram populares na primeira década do século XX, alavancando as primeiras produtoras de cinema do país. Porém, a indústria norte-americana de filmes tornou-se mais forte, com longa-metragens passíveis de serem alugadas para exibição em grandes salas de cinema, dificultando assim o crescimento do mercado nacional de filmes.

Como forma de afirmação da qualidade do cinema nacional, surgiram no Brasil as primeiras revistas de cinema, com fotos e comentários sobre as obras. Segundo Lucas (2005), “a crítica cinematográfica ganha destaque à medida que se expande não apenas o número de espectadores, mas também o público consumidor de mercadorias relacionadas ao cinema, como as revistas.” A partir da década de 1920, as críticas de cinema se tornam cada vez mais comuns em meios de comunicação populares, como jornais e revistas.

Na década de 1980, como efeito da globalização e popularização dos aparelhos eletrônicos reprodutores de áudio e vídeo nas residências particulares, como a televisão e o videocassete, surgiram as primeiras locadoras de vídeo. As produções eram disponibilizadas em formatos *Super 8*, *Video Home System* (VHS) e *Betamax*. Nos anos 1990, foi a vez do *Digital Versatile Disc* (DVD) se tornar popular, substituindo o então popular VHS.

---

<sup>6</sup> OS ESTRANGULADORES. Direção: Francisco Marzullo (Brasil, 1908).

Com o advento e popularização da *internet*, entre as décadas de 2000 e 2020, surgiram outras opções de acesso às produções audiovisuais, como as plataformas de *streaming* e o YouTube, *site* de conteúdos em formato de vídeo. Segundo Porto & Castro & Nunes (2018)

“A revolução provocada pelo Youtube na linha do tempo do audiovisual não fica circunscrita a números e estatísticas. Pela primeira vez na história, cada pessoa, profissional ou amadora, poderia produzir e publicar seus vídeos. Antes de 2005, qualquer produto audiovisual precisaria de uma sala de cinema para ser projetado, de um canal de TV para ser exibido ou que seu realizador esperasse dias de carregamento para encaminhar em algum e-mail. O Youtube reduziu a pó todas essas barreiras.” (PORTO; CASTRO; NUNES, 2018 p. 219)

Atualmente, é comum encontrarmos na *internet* meios de divulgação e crítica a obras audiovisuais. Canais de YouTube que produzem conteúdo exclusivamente sobre o tema são populares, possuindo um grande número de inscritos, a exemplo de canais como: *Super Oito* (2,18 mi de inscritos), *Canal PeeWee* (2 mi de inscritos), *Carol Moreira* (921 mil inscritos) e *Isabela Boscov* (700 mil inscritos). Os dados referentes ao número de inscritos foram coletados em junho de 2023, nos respectivos canais de YouTube.

Com a popularidade das produções cinematográficas, devido ao seu acesso fácil e rápido proporcionado pela *internet*, o cinema continua sendo aquilo que se propõe desde seus primórdios: um entretenimento para as massas, uma arte que provoca emoções em seus espectadores e que se reinventa a cada salto temporal.

#### 4.1 A ARQUIVOLOGIA NAS NARRATIVAS FÍLMICAS

Para Cyntia Roncaglio e Miriam Manini (2016), narrativas fílmicas são as histórias contadas através do cinema, usando elementos visuais, sonoros e narrativos. Essas narrativas envolvem a seleção e organização de imagens, sons, diálogos e música para criar uma experiência visual e emocional para o público. Elas exploram como o cinema pode ser uma forma de contar histórias, expressar ideias ou passar uma mensagem.

A partir de seu tema, as narrativas fílmicas podem ser utilizadas em reflexões e debates. A popularidade de obras audiovisuais tornam o cinema uma ferramenta norteadora de discussões sobre os mais diversos assuntos, inclusive sobre a Arquivologia. Os arquivos geralmente aparecem em obras de mistério e drama, a

exemplo do seriado de televisão “Arquivo X” (1993-2018), sobre investigação de fenômenos paranormais em um departamento obscuro do FBI.<sup>7</sup>

O uso de narrativas fílmicas como recurso pedagógico para o ensino de Arquivologia, como forma de desenvolver discussões sobre os mais variados temas arquivísticos com alunos de graduação e pós-graduação, foi a proposta de Roncaglio & Manini (2015) ao iniciar o Grupo de Pesquisa Imagem, Memória e Informação no curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB). Em relação aos objetivos do projeto, as autoras afirmam que

“Em suma, o objetivo geral é utilizar o cinema no processo pedagógico do ensino superior de Arquivologia, sendo os objetivos específicos: propiciar reflexões sobre o uso do cinema como recurso pedagógico; abordar possibilidades da linguagem cinematográfica para o ensino superior de Arquivologia; e oferecer exemplos de uso pedagógico de diferentes gêneros de filmes em sala de aula.” (RONCAGLIO; MANINI, 2015. p. 3)

A abordagem de temas arquivísticos através das narrativas fílmicas é uma proposta pedagógica que une duas áreas do conhecimento, Arquivologia e cinema, o que demanda pesquisa sobre os assuntos a serem debatidos e conhecimento sobre o que envolve produções audiovisuais, como roteiro, fotografia e tipos de filmagem. Como forma de analisar os filmes sob a ótica da Arquivologia, foi criada a Ficha de Análise Arquivística de Filmes (FAAF), que analisa tanto a parte técnica (dados do filme), quanto a informacional (referências à Arquivologia e à Ciência da Informação) que compõem a obra.

A FAAF foi construída como um instrumento de análise de obras audiovisuais como filmes, séries e documentários, selecionados por apresentarem elementos relativos às práticas arquivísticas em suas narrativas. Segundo Roncaglio & Manini (2015)

“Estabelecer uma ponte entre leitura de filmes e leitura das funções arquivísticas implica um desafio duplo porque, em primeiro lugar, trata-se de construir uma relação artificial entre Arquivologia e Cinema [...]. Em segundo lugar, [...] a problemática da imprecisão terminológica da área que não apresenta consensos nem sobre o que são nem sobre quantas são as funções arquivísticas.” (RONCAGLIO; MANINI, 2015. p. 6)

A primeira parte da FAAF realiza o levantamento de dados da obra analisada como título, direção, ano de produção, gênero e idioma original. Já a segunda parte

---

<sup>7</sup> THE X FILES. Criação: Chris Carter (EUA, 1993-2018).

analisa a obra com uma abordagem arquivística, buscando encontrar na narrativa elementos que conversem com as funções arquivísticas, os serviços arquivísticos e a ética profissional. São analisados elementos como produção, avaliação, classificação, divulgação, acesso físico e intelectual e postura profissional.<sup>8</sup>

Encontrar temas arquivísticos em narrativas fílmicas exige dedicação e pesquisa, pois são raras as obras que envolvem as funções arquivísticas em sua trama principal. Geralmente, os arquivos, documentos e os profissionais da área são meros instrumentos de apoio e aparecem em cena apenas para auxiliar no desenvolvimento da trama. Por exemplo, a ampla pesquisa em arquivos da polícia sueca realizada pela personagem Lisbeth Salander (Rooney Mara), em “Millennium: Os homens que não amavam as mulheres” (2011), acelera o ritmo da narrativa e auxilia na chegada ao epílogo, em que se revela o passado da família Vanger.<sup>9</sup>

O gênero de documentário geralmente se apoia em acervos arquivísticos para desenvolver sua narrativa, como em “Um passaporte húngaro” (2001), em que a diretora da obra narra sua busca para conhecer a história de sua família imigrante através de registros em arquivos públicos, cartórios e documentos pessoais no Brasil.<sup>10</sup>

Porém, quando se trata de ficção, as produções que exploram temas arquivísticos em suas narrativas não são comuns e, quando encontramos referências, geralmente elas são uma interpretação pessoal da cena com base em conhecimento prévio do assunto, não uma abordagem arquivística explícita. Segundo Roncaglio & Manini (2016)

“O cinema atua em nosso imaginário por meio da forma imbricada em que se estabelece a ligação entre o autor da narrativa (diretor, roteirista e editor, especialmente), o assunto abordado (temática do filme) e os indivíduos (espectadores). A maneira como se dá essa relação faz com que o cinema não seja apenas um registro histórico, por exemplo, mas um agente da história das pessoas que assistem aos filmes.” (RONCAGLIO; MANINI, 2016. p. 82)

A partir da análise de narrativas fílmicas, os estudantes de Arquivologia, enquanto espectadores, podem se tornar críticos às narrativas apresentadas sobre

---

<sup>8</sup> A Ficha de Análise Arquivística de Filmes (FAAF) está disponível, na íntegra, em RONCAGLIO, Cynthia; MANINI, Miriam Paula. *Arquivologia e Cinema - Um Olhar Arquivístico sobre Narrativas Fílmicas*. Editora: EDU - UNB, 2016. p. 77-80.

<sup>9</sup> MILLENNIUM: OS HOMENS QUE NÃO AMAVAM AS MULHERES. Direção: David Fincher. (Reino Unido/ Suécia/ Alemanha, 2011.)

<sup>10</sup> UM PASSAPORTE HÚNGARO. Direção: Sandra Kogut. (Brasil, 2001). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jD6KSNDusOc>. Acesso em 26 jun. de 2023.

arquivos e suas atividades, também sobre a figura dos arquivistas ou profissionais de arquivos, como são apresentados e qual sua relevância para a obra em questão. Enquanto agentes da história, os estudantes podem ter um olhar mais analítico em relação ao que é produzido e de que forma são apresentadas as principais características da Arquivologia para o grande público.

## 5. ANÁLISE DE RESULTADOS

A presente seção apresenta a análise dos resultados das pesquisas realizadas, a fim de contemplar os objetivos específicos do trabalho. Iniciamos com a revisão bibliográfica sobre Arquivologia e cinema, realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci); passamos para a análise de projetos de pesquisa e extensão executados nas universidades brasileiras, através da Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB); e finalizamos com a análise de construção, desenvolvimento e alcance do projeto *Ilumière* como projeto de difusão da Arquivologia.

### 5.1 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE ARQUIVOLOGIA E CINEMA

Através da pesquisa realizada na Brapci, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre Arquivologia e Cinema, com o objetivo de coletar informações sobre as produções acadêmicas relacionadas ao tema. As palavras-chave “Arquivologia” e “cinema” foram utilizadas na busca, resultando em 8 artigos encontrados.<sup>11</sup> A palavra “Arquivologia” foi utilizada para limitar a pesquisa a esta área da Ciência da Informação, excluindo trabalhos relacionados à Biblioteconomia e Museologia. Já a palavra “cinema” foi escolhida com o objetivo de ampliar os resultados e expor a diversidade de títulos produzidos sobre o tema.

O quadro 1 apresenta o título dos artigos, o tema e a relação entre Arquivologia e cinema no conteúdo do texto.

---

<sup>11</sup> A pesquisa foi realizada em junho de 2023.

**Quadro 1-** Artigos da Brapci com as palavras-chave “Arquivologia e cinema”.

TÍTULO	TEMA	RELAÇÃO ENTRE ARQUIVOLOGIA E CINEMA
BOPPRÉ, Fernando Chiquio. Por uma pedagogia adequada. <i>Ágora</i> , n. 38, v. 18, p. 19-23, 2003.	O uso de tecnologias como instrumento pedagógico nas escolas.	Não há relação.
CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; AMÂNCIO, Tunico. Análise e representação de filmes em unidades de informação. <i>Ciência da Informação</i> , n. 1, v. 34, 2005.	A importância da análise e representação de filmes no contexto das unidades de informação.	Indexação de filmes brasileiros de ficção.
COSTA, Alessandro Ferreira; LIMA, Eliane Bezerra. A representação do arquivista em obras de ficção: perspectivas do profissional sob o olhar do cinema e da televisão. <i>Perspectivas em Gestão &amp; Conhecimento</i> , n. 1, v. 2, p. 103-119, 2012.	Reflexão sobre a representação do arquivista em obras de ficção.	Construção da imagem do arquivista através das narrativas apresentadas pelo cinema e televisão.
NUNES, Vanderson Monteiro; SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos. Análise e identificação do potencial informacional e documental dos	Análise de potenciais diálogos entre Arquivologia e os videogames.	Não há relação.

<p>videogames sob o viés da Arquivologia. <i>Biblionline</i>, n. 1, v. 13, p. 15-28, 2017.</p>		
<p>PEREIRA, Ione dos Santos; GOMES, PRISCILA. As redes sociais como espaço de memória: o <i>Facebook</i> como potencial instrumento na construção de memórias escolares. <i>Revista P2P e INOVAÇÃO</i>, v. 9, p. 348-361, 2023.</p>	<p>Preservação de arquivos e memórias escolares.</p>	<p>Não há relação.</p>
<p>RODRIGUES, Matheus; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Arquivologia e Cinema: o estudo do <i>making of</i> como produto extrafílmico no contexto dos documentos arquivísticos. <i>Ágora</i>, n. 63, v. 31, p. 1-27, 2021.</p>	<p><i>Making of</i> como provável documento de arquivo dentro do gênero audiovisual.</p>	<p>Preservação do <i>making of</i> como documento arquivístico.</p>
<p>ROSA, Carlos Adriano Jeronimo de; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Reapropriação de arquivos cinematográficos em tempos de YouTube. <i>Ágora</i>, n. 53, v. 26, p. 171-192, 2016.</p>	<p>Reflexão sobre o papel do <i>YouTube</i> enquanto arquivo de audiovisual.</p>	<p>Análise do YouTube enquanto arquivo de audiovisual através da realização de um filme <i>found footage</i>.</p>

<p>SILVA, Eliezer Pires da; OLIVEIRA, Barbara Kelly da Silva; HILDENBRAND, Johanna Gondar. Análise da Representação do Profissional Arquivista e da Área da Arquivologia no Cinema e na Televisão. <i>Revista P2P e INOVAÇÃO</i>, v. 9, p. 333-352, 2023.</p>	<p>Análise da representação do profissional arquivista e da área da arquivologia no cinema e na televisão.</p>	<p>Representação da imagem do arquivista através das narrativas apresentadas pelo cinema e televisão.</p>
---	--	---

Fonte: da autora, 2023.

Como pudemos observar, 3 dos artigos encontrados não possuem relação com o tema buscado. Isso se dá por conta das palavras-chave relacionadas aos artigos, que não indicam necessariamente o tema central do artigo, porém mencionam as áreas pesquisadas.

Dos 5 artigos que restaram relacionados à temática buscada, 2 exploram temas semelhantes, analisando a representação da imagem de arquivistas no cinema e na televisão. Os outros 3 artigos trazem uma perspectiva de preservação documental e de memória das obras audiovisuais, com a conservação de imagens por *making of* ou na plataforma YouTube e a indexação de filmes brasileiros de ficção.

Um dos artigos que explora a temática da representação do arquivista em obras de ficção é o de Costa & Lima (2012), que traz uma reflexão sobre a construção da imagem ao longo dos anos em narrativas apresentadas por obras audiovisuais populares, como o cinema e a televisão. Os autores enfatizam a importância de uma representação precisa e positiva dos arquivistas na mídia, a fim de promover uma compreensão mais abrangente e valorização de seu trabalho.

O artigo de Silva & Oliveira e Hildenbrand (2023) também explora essa mesma temática, discutindo a representação do profissional arquivista e da Arquivologia no cinema e na televisão, analisando as diferentes representações encontradas e destacando a importância de uma representação mais precisa e completa da profissão.

O artigo de Cordeiro & Amâncio (2005) discute a importância da análise e representação de filmes no contexto das unidades de informação, abordando as características dos filmes, os métodos e abordagens utilizados, a importância das linguagens documentárias e a necessidade de colaboração entre profissionais da informação e especialistas em cinema.

Rodrigues & Cordeiro (2021) trazem em seu artigo uma discussão sobre a importância do *making of* como uma fonte de conhecimento sobre os bastidores da criação de filmes, destacando sua relevância na gestão de acervos arquivísticos relacionados ao cinema. O estudo aborda o papel do *making of* como um produto adicional ao filme no contexto dos documentos arquivísticos.

O estudo de Rosa & Castro Filho (2016), aborda a prática da reapropriação de arquivos cinematográficos no YouTube. Os autores analisam como os usuários da plataforma de compartilhamento de vídeos utilizam trechos de filmes antigos, geralmente protegidos por direitos autorais, para criar novos conteúdos e expressar sua criatividade. O artigo discute as implicações legais e éticas dessa prática, examinando questões de propriedade intelectual e direitos autorais. Além disso, os autores exploram os diferentes usos e significados atribuídos à reapropriação de arquivos cinematográficos, destacando a importância desse fenômeno na cultura digital contemporânea.

Em relação aos autores dos artigos, a maioria se encontra na área de Arquivologia e Ciência da Informação, mas também pudemos encontrar profissionais das áreas de História, Educação, Memória Social, Cinema, Arquitetura e Organização da Informação e Meios e Processos Audiovisuais.

O quadro 2 apresenta o número de artigos encontrados e em qual periódico foram publicados.

**Quadro 2** - Periódicos e número de artigos encontrados.

PERIÓDICO	Nº DE ARTIGOS
-----------	---------------

Ágora	3
Revista P2P e INOVAÇÃO	2
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	1
Biblionline	1
Ciência da Informação	1

Fonte: Brapci, 2023.

O maior número de artigos (3) foi publicado na *Revista Ágora*, periódico do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina; seguida pela *Revista P2P e INOVAÇÃO* (2), do Grupo de Pesquisa Economias Colaborativas e Produção P2P no Brasil do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Também encontramos dois periódicos da Universidade Federal da Paraíba, *Perspectivas em Gestão & Conhecimento* e *Biblionline*, que exploram temas relacionados à Gestão e Conhecimento e Ciências da Informação. Podemos encontrar aqui a relação entre as revistas e os autores dos artigos, buscando diálogos entre as áreas para o avanço das temáticas envolvendo arquivos, memória e produções audiovisuais.

Como pudemos observar, os artigos relacionados a cinema e Arquivologia encontrados na Brapci abordam diferentes temas sobre esse assunto. É importante destacar que nenhum deles propõe explorar as narrativas fílmicas como ferramenta de estudo das funções arquivísticas ou da Arquivologia enquanto disciplina, o que evidencia a carência de produções sobre esse tema. O incentivo à pesquisa e aos projetos de extensão universitária é um meio importante para o desenvolvimento de novas perspectivas, possibilitando a ampliação do debate e das produções acadêmicas de qualidade consequentemente.

## 5.2 INICIATIVAS DE PESQUISA E EXTENSÃO COM BASE EM CINEMA

A pesquisa na Base de Dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB), site que reúne títulos de projetos de pesquisa, extensão, teses, dissertações e monografias; tem por objetivo analisar as iniciativas de pesquisa e extensão relacionadas ao cinema que foram ou são desenvolvidas nos cursos de ensino

superior em Arquivologia no Brasil. Como se trata de uma base de dados apenas de pesquisas desenvolvidas no âmbito da Arquivologia, apenas a palavra-chave “cinema” foi utilizada na busca.<sup>12</sup> Durante o processo de pesquisa por palavras-chave, foram realizados testes de busca com outras expressões como “filmes” e “narrativas fílmicas”, porém não foram encontrados resultados diferentes dos títulos já recuperados.

Na PAB, os títulos são categorizados tanto pela autoria (profissional ou docente), quanto pelo tipo de publicação (pesquisa, extensão, tese, dissertação ou monografia). Por conta disso, os títulos são encontrados dentro desses dois grupos de categoria, conforme a classificação na qual se enquadra. O quadro 3 exibe os títulos encontrados e suas respectivas categorias.

**Quadro 3** - Títulos da PAB com a palavra-chave “cinema”.

TÍTULO	CATEGORIAS
LIMA, Eliane Bezerra. <i>Representação do arquivista em obras de ficção: perspectivas do profissional sob o olhar do cinema e da televisão</i> . Monografia. UFMG, 2011.	Especializações / Profissional
ROSA, Rafael Augusto Mendes. <i>Documentos de arquivo na filmografia brasileira sobre a Ditadura Militar (1964-1985): usos e ressignificações</i> . UnB, 2019.	Dissertações / Profissional
MIOTTI, A. C. <i>Arquivo, Cinema e História: a influência da memória dos pioneiros italianos e o Festival Internacional de Cinema de Arquivo – RECINE de 2011</i> . Graduação em Arquivologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, 2011.	Monografias / Profissional

<sup>12</sup> A pesquisa foi realizada em junho de 2023.

<p>COSTA, Alessandro Ferreira. <i>Gestão arquivística na era do cinema digital: formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica</i>. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, UFMG, 2007.</p>	<p>Teses / Docente</p>
<p>MALVERDES, André. <i>O mundo dos cinemas de rua em imagens: organização da informação e descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções</i>. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UnB, 2015.</p>	<p>Teses / Docente</p>
<p>COSTA, Alessandro Ferreira. <i>Faces do cinema: materializando o imaginário em meio a arquivos pessoais (2010-2012)</i></p>	<p>Projetos de pesquisa / Docente</p>
<p>RONCAGLIO, Cynthia. <i>Arquivologia &amp; Cinema (2011-2016)</i>.</p>	<p>Projetos de pesquisa / Docente</p>
<p>MEDEIROS, Roberta Pinto. <i>Fotojornalismo e memória no Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo (1984-1990): Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH)</i>. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, UFPel, 2015.</p>	<p>Dissertações / Docente</p>
<p>COSTA, Alessandro Ferreira. <i>Gestão arquivística na era do cinema digital: formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica (2003-2007)</i></p>	<p>Projetos de pesquisa / Docente</p>
<p>CORDEIRO, Rosa Inês Novais de. <i>Descrição e representação de fotografias de cenas e fotogramas de filmes: um esquema facetado em níveis</i>. Escola de Comunicação, UFRJ, 1990.</p>	<p>Dissertações / Docente</p>

RODRIGUES, G. M. <i>Do tempo do silêncio ao tempo do reconhecimento: emergência e protagonismo dos arquivos como suporte às políticas de informação, à memória coletiva e como dispositivo democrático no Brasil pós-ditadura militar (2015-Atual)</i>	Projetos de pesquisa / Docente
--	--------------------------------

Fonte: PAB, 2023.

A busca teve 11 resultados encontrados, sendo a maioria projetos de pesquisa de docentes, com 4 títulos. Também foram encontradas 2 teses e 2 dissertações produzidas por docentes. Os títulos de profissionais somam 1 especialização, 1 dissertação e 1 monografia. Não foram encontrados registros de projetos de extensão relacionados ao cinema na PAB.

Os projetos de pesquisa encontrados foram elaborados por docentes, como é o caso do já citado projeto “Arquivologia & Cinema” (2011-2016), das professoras Cynthia Roncaglio e Miriam Paula Manini, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, que utiliza narrativas fílmicas como ferramenta pedagógica para o ensino de Arquivologia em cursos de graduação e pós-graduação.

O Prof. Dr. Alessandro Ferreira Costa, professor do Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, possui dois projetos relacionados ao cinema identificados pela PAB. Um deles é o projeto “Gestão arquivística na era do cinema digital” (2003-2007), que originou sua tese. O segundo, “FACES do cinema” (2010-2012), propõe o estudo de arquivos pessoais que tenham relação com o cinema e a identificação de entidades que façam tratamento de acervos do tipo.

O projeto de pesquisa “Do tempo do silêncio ao tempo do reconhecimento” (2015-2022), coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Georgete Medleg Rodrigues, professora da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, não tem o cinema como tema central da pesquisa, sendo apenas um dos recursos para discutir sobre a memória do período da Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985).

### 5.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA SÉRIE ILUMIÈRE À DIFUSÃO DA ARQUIVOLOGIA

O *Ilumière* tem como objetivo analisar obras cinematográficas visando identificar nelas aspectos arquivísticos, como procedimentos técnicos (produção, classificação e avaliação dos documentos), a representação do profissional arquivista na obra, protagonismo das instituições arquivísticas, dentre outros aspectos.

Para auxiliar nesse processo, os membros do projeto elaboraram uma ferramenta de pesquisa chamada Ficha de Descrição de Narrativas Fílmicas (DNF), objetivando detalhar com maior precisão os diversos aspectos arquivísticos identificados nas obras cinematográficas. Após esse processo, os membros do *Ilumière* debatiam sobre o filme e seus aspectos arquivísticos para, por fim, disponibilizar a discussão no *Podcast ECCOA*.

#### 5.3.1 O programa de extensão universitária ECCOA

O programa Estudos em Comunicação Científica na Arquivologia (ECCOA) é uma ação de Extensão do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de divulgação e comunicação científica na área de Arquivologia. O “ECCOA - Arquivologia fora da caixa” é um programa de extensão pioneiro em sua proposta de difusão da Arquivologia para além dos arquivos públicos, buscando divulgar o curso, as funções arquivísticas, trabalhos desenvolvidos na universidade e fora dela por arquivistas que trabalham na área.

O desenvolvimento do projeto se deu no início do ano de 2020, através da iniciativa de discentes do curso de Arquivologia da UFRGS. O curso é normalmente ministrado de forma presencial, no turno da noite, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde - Porto Alegre/RS. O período letivo de 2020/1 começou normalmente, porém, devido à chegada do vírus Covid-19 ao Brasil, as aulas foram suspensas até segunda ordem. Neste contexto, foi realizado o *Decreto Legislativo nº 6*, de 18 de março de 2020, que reconhece o estado de calamidade pública do país.<sup>13</sup>

Como estratégia para viabilizar o retorno das aulas, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), órgão técnico que integra a UFRGS, estabeleceu a Resolução nº 025 de 27 de julho de 2020, que regulamentou o Ensino Remoto

---

<sup>13</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/DLG6-2020.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm). Acesso em 03 de jul. de 2023.

Emergencial (ERE), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.<sup>14</sup> O ERE foi elaborado para esse momento específico que a sociedade brasileira estava enfrentando, de calamidade e crise sanitária, em que foi necessário adotar estratégias para dar continuidade ao ensino dos cursos de graduação, buscando não prejudicar o desempenho acadêmico dos alunos.

Com o advento do ERE, os discentes viram a necessidade de adaptar as atividades acadêmicas para o âmbito remoto, ou seja, realizar atividades em casa através de seus próprios materiais. O uso da internet ajudou nessa empreitada, através do uso de ferramentas *on-line* para a realização de reuniões, por exemplo, possibilitando a comunicação entre professores e alunos.

Foi neste formato remoto que se desenvolveu a ação de extensão universitária *ECCOA - Estudos em Comunicação Científica na Arquivologia*, sob a coordenação das docentes Rita de Cássia Portela da Silva e Leolíbia Luana Linden, professoras do curso de Arquivologia da UFRGS e contando com a participação discente. Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 07 de 18 de dezembro de 2018, Art. 3º

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (CNE, 2018)

O *ECCOA* iniciou suas atividades em julho de 2020, com carga horária total prevista de 580 horas, tendo como objetivo divulgar informações científicas da área junto aos arquivistas, docentes, pesquisadores e à sociedade em geral. A principal atividade da ação de extensão é a produção de episódios de *podcast*, explorando temas relacionados à Arquivologia.

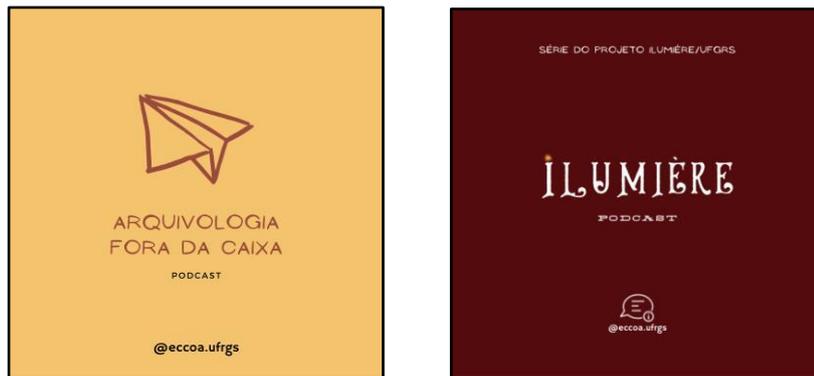
O *ECCOA* propõe a difusão da Arquivologia através de *podcast*, um formato de mídia digital que consiste em episódios de áudio ou vídeo disponibilizados na internet. Os episódios são gravados previamente e podem ser baixados ou transmitidos diretamente para dispositivos como smartphones, tablets, computadores ou tocadores de mídia. A popularidade dos podcasts cresceu significativamente nos

---

<sup>14</sup> Disponível em <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-ERE-CEPE.pdf>. Acesso em 03 de jul. de 2023.

últimos anos devido à sua conveniência e acessibilidade. Os ouvintes têm a liberdade de escolher os podcasts de seu interesse e ouvi-los quando e onde desejarem.

**Figuras** - Logotipo do podcast *ECCOA - Arquivologia fora da caixa* e *Ilumière*.



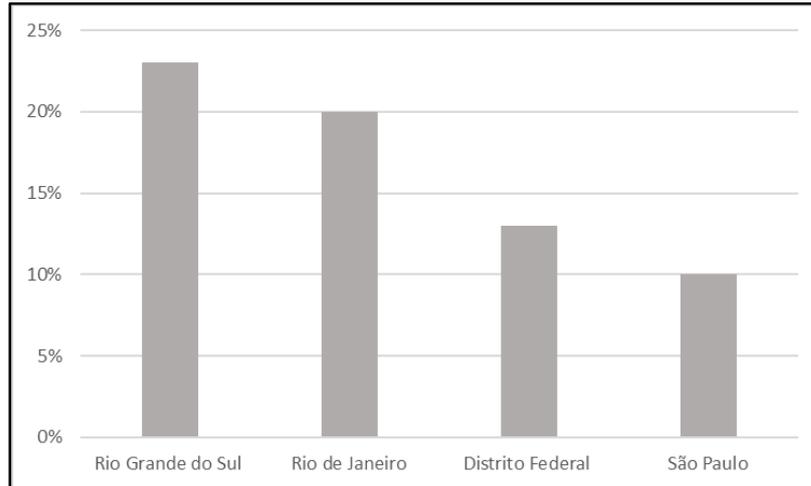
Fonte: Google Imagens.

Segundo as estatísticas disponíveis na plataforma *Anchor Spotify*, onde são publicados os episódios, a maioria dos ouvintes do ECCOA estão no Brasil (88%), seguido dos EUA (7%) e de Moçambique (2%).<sup>15</sup> O gráfico 1 mostra em quais estados brasileiros o podcast tem mais cliques.

**Gráfico 1** - Estados brasileiros que dão mais audiência ao podcast ECCOA (%).

---

<sup>15</sup> A consulta às estatísticas foi realizada em julho de 2023, através do login do ECCOA podcast na plataforma *Anchor Spotify*.

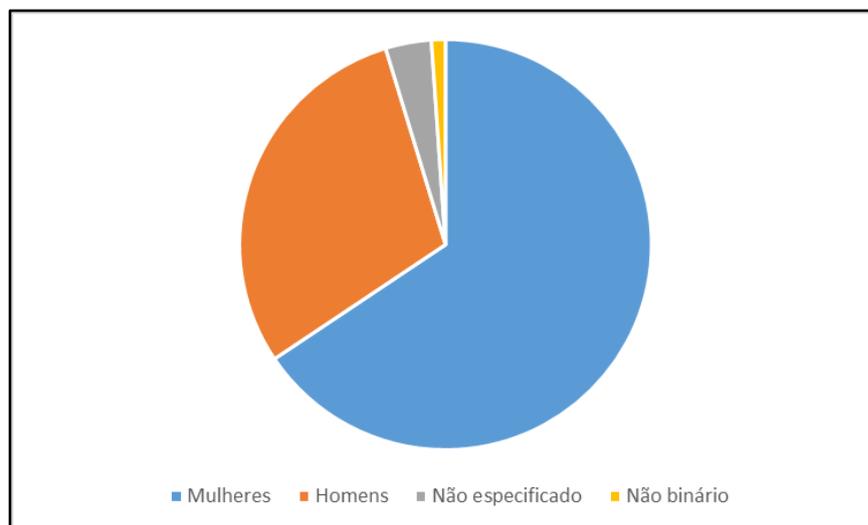


Fonte: da autora, 2023.

Os estados brasileiros que dão mais audiência ao podcast ECCOA são o Rio Grande do Sul (23%), Rio de Janeiro (20%), Distrito Federal (13%) e São Paulo (10%). Os ouvintes estão, em sua maioria, nas regiões Sul e Sudeste brasileira, além do Distrito Federal.

Outro dado interessante em relação ao público é o recorte de gênero, como podemos observar no gráfico 2.

**Gráfico 2** - Recorte de gênero do público do podcast ECCOA.

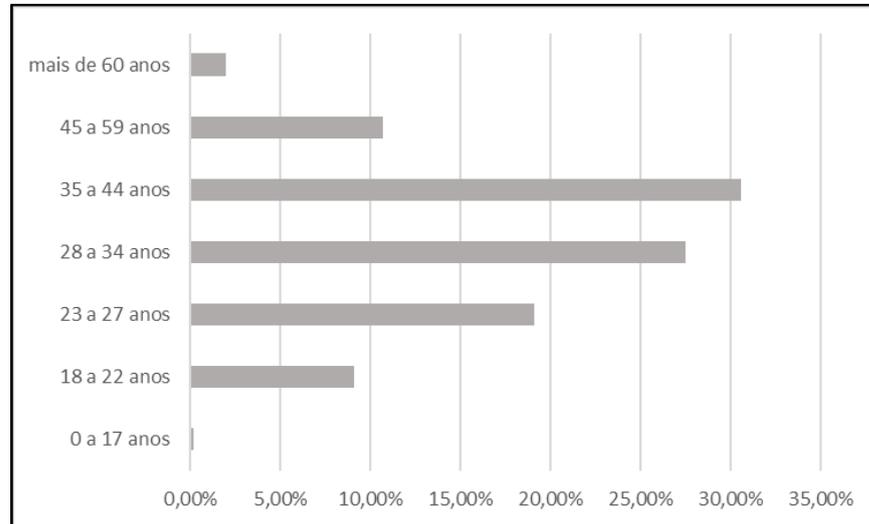


Fonte: da autora, 2023.

Em relação ao recorte de gênero, as mulheres são 65,6% do público, 29,7% homens, 3,6% não especificado e 1,1% não binário.

Ainda segundo as estatísticas do *Anchor Spotify*, o gráfico 3 apresenta a faixa etária de ouvintes em porcentagem.

**Gráfico 3** - Faixa etária dos ouvintes do podcast ECCOA (%).



Fonte: da autora, 2023.

Assim sendo, o perfil médio do ouvinte do ECCOA é composto por mulheres, na faixa dos 35 a 44 anos, em sua maioria, no estado do Rio Grande do Sul.

### 5.3.2 O projeto *lumière*

Para podermos compreender melhor esse processo de execução do projeto, é preciso considerar o contexto pelo qual passamos durante o período de pandemia de covid-19. Devido ao isolamento social, as reuniões do ECCOA foram realizadas em formato de videochamadas por plataformas como *Google Meet*, *Microsoft Teams* e *Skype*. As reuniões foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes, e nelas eram decididas as obras audiovisuais a serem assistidas e analisadas. Obras disponíveis em plataformas de *streaming* populares (*Netflix*, *Amazon Prime*) e *YouTube* eram preferíveis para que todos pudessem assistir.

Após assistir as obras selecionadas, uma dupla de docentes realizava a DNF de cada obra individualmente. A DNF foi elaborada a partir da Ficha de Análise Arquivística de Filmes (FAAF), material concebido por Roncaglio & Manini (2016) em seu projeto de pesquisa; em conjunto com os elementos de descrição da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e necessidades descritivas do objeto: as narrativas fílmicas.

A DNF contém: *área de identificação* (código de referência, título, data, dimensão e suporte); *área de contextualização* (nome do produtor, história administrativa/biografia, história arquivística, procedência); *área de conteúdo e estrutura* (âmbito e conteúdo, avaliação, eliminação e temporalidade, incorporações); *área de condições de acesso e uso* (condições de acesso, idioma, características físicas e requisitos técnicos); *área de fontes relacionadas* (existência e localização dos originais); *área de notas* (notas gerais); *área de controle da descrição* (nota do arquivista, regras ou convenções, data da descrição); *área de pontos de acesso e indexação de assuntos* (pontos de acesso e indexação de assuntos).

Os elementos de descrição foram adaptados para as narrativas fílmicas, principalmente na área de conteúdo e estrutura, onde foram incorporados os elementos de análise informacional da FAAF, como as intervenções arquivísticas (produção, classificação, avaliação, descrição, preservação, aquisição e acesso), e a representação profissional. Aqui, cabe ressaltar que a FAAF foca na análise das funções arquivísticas em narrativas fílmicas, já a DNF propõe uma análise com base nos elementos descritivos da NOBRADE adaptados à interpretação de obras audiovisuais. Podemos observar um exemplo de DNF no **Anexo**.

Durante o projeto, foram produzidas 20 DNFs. A seguir, listamos as obras analisadas:

1. O DIA QUE DUROU 21 ANOS. Direção de Camilo Tavares. Brasil: Pequii Filmes, 2013. (77 min.)
2. HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX. Direção de David Yates. Reino Unido: Heyday Films, 2007. (138 min.)
3. DIVERTIDA MENTE. Direção de Pete Docter. EUA: Pixar Animation Studios, 2015. (94 min.)
4. PRIVACIDADE HACKEADA. Direção de Karim Amer e Jehane Noujaim. EUA: The Othrs, 2019. (113 min.)
5. UNBELIEVABLE. Direção de Susannah Grant .Estados Unidos: Katie Couric Media, Escapist Fare, Timberman/Beverly Productions, Sage Lane Productions, CBS Television Studios, 2018. (385 min)
6. O FOTÓGRAFO DE MAUTHAUSEN. Direção de Mar Targarona. Espanha: Netflix, 2018. (110 min.)
7. ROGUE ONE: UMA HISTÓRIA STAR WARS. Direção de Gareth Edwards. EUA: Lucasfilm Ltd., 2016. (133 min.)

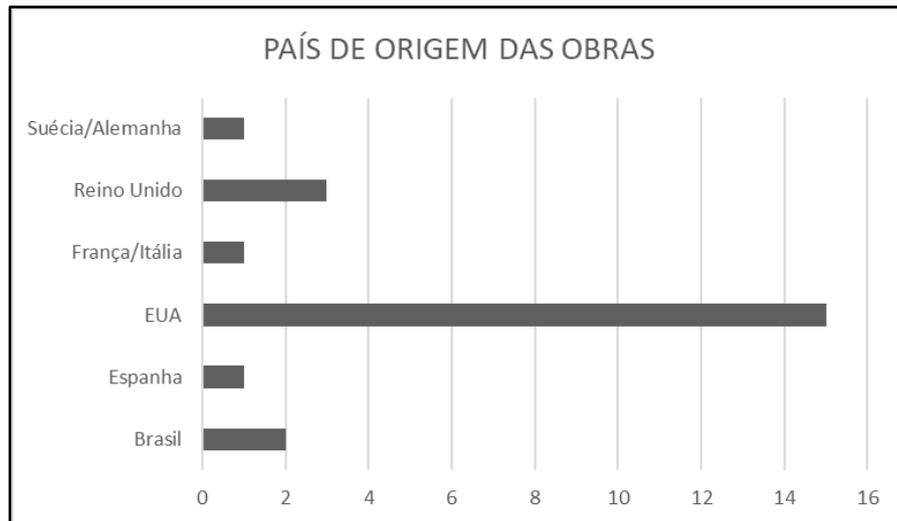
8. O OFICIAL E O ESPIÃO. Direção de Roman Polanski. França, Itália: Légende Films, 2019. ( 132 min.)
9. AMNÉSIA. Direção de Christopher Nolan. EUA: Newmarket Capital Group, Team Todd, I Remember Productions, Summit Entertainment, 2002. (113 min.)
10. MILLENNIUM: OS HOMENS QUE NÃO AMAVAM AS MULHERES. Direção de David Fincher. Reino Unido/Suécia/Alemanha: MGM, 2011. (158 min.)
11. VIOLAÇÃO DE PRIVACIDADE. Direção de Omar Naim. EUA: Lions Gate Entertainment, 2004. (95 min.)
12. HOW TO GET AWAY WITH MURDER. T02E12 - É UMA CILADA. Direção de Mike Listo. EUA: ShondaLand, NoWalk Entertainment, ABC Studios, 2016. (43 min.)
13. THE POST - A GUERRA SECRETA. Direção de Steven Spielberg. Estados Unidos: DreamWorks Pictures, 2017. (113 min.)
14. MONSTROS S/A. Direção de Pete Docter. EUA: Pixar Animation Studios, 2001. (92 min.)
15. OS ASPONES. Direção de José Alvarenga Jr. Brasil: TV Globo, 2004. (210 min.)
16. A ÚLTIMA CARTA DE AMOR. Direção de Augustine Frizzell. Reino Unido: Blueprint Pictures, 2021. (1 h 50 min)
17. MINORITY REPORT: A NOVA LEI. Direção de Steven Spielberg. EUA: Amblin Entertainment, 2002. (145 min.)
18. NÃO OLHE PARA CIMA. Direção de Adam McKay. EUA: Hyperobject Industries, 2021. (138 min.)
19. BLACK MIRROR. T01EP03 -The Entire History of You. Direção de Brian Welsh. Reino Unido: TV-MA, 2011. (49 min.)
20. ELA. Direção de Spike Jonze. EUA: Annapurna Pictures, 2013. (126 min.)

Algumas obras que foram utilizadas no projeto não possuem DNF. São elas:

1. INFILTRADO NA KLAN. Direção de Spike Lee. EUA: Blumhouse Productions, 2018. (135 min.)
2. SOUL. Direção de Pete Docter. EUA: Walt Disney Pictures, Pixar Animation Studios, 2020. (101 min.)
3. ZOOTOPIA. Direção de Byron Howard e Rich Moore. EUA: Walt Disney Animation Studios, 2016. (108 min.)

Ao todo, foram exploradas 23 obras audiovisuais no projeto *lumière*. Como podemos observar no gráfico 1, a maioria das obras é estadunidense, somando 15 obras, seguido pelo Reino Unido (3), Brasil (2), Espanha (1), França/Itália (1) e Suécia/Alemanha (1).

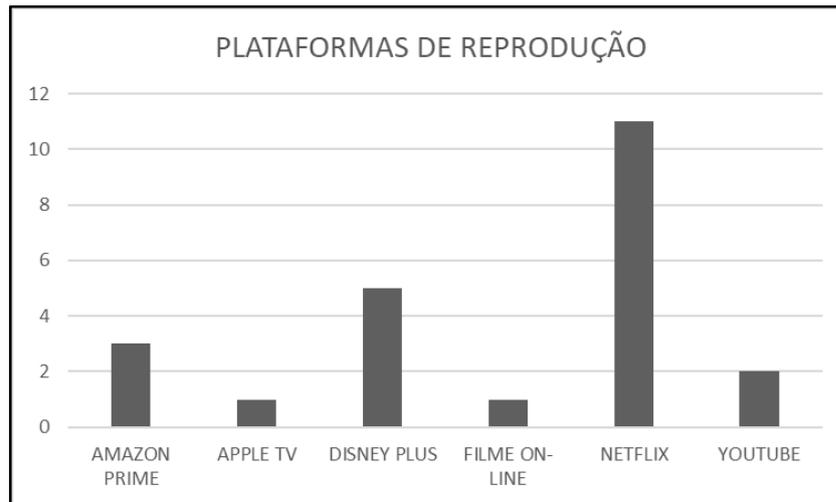
**Gráfico 4** - País de origem das obras analisadas pelo projeto *lumière*.



Fonte: da autora, 2023.

A predominância de produções estadunidenses corrobora com a atual situação do mercado cinematográfico, dominado pela indústria hollywoodiana. Isso reflete nos catálogos dos serviços de *streaming*, que possuem muitas obras estadunidenses disponíveis. A maioria das obras analisadas estava disponível na plataforma *Netflix* (11), seguido por *Disney Plus* (3), *Amazon Prime* (3) e *Apple TV* (1). As obras brasileiras analisadas estão disponíveis no *YouTube* (2) e o filme “Violação de Privacidade” (2004) foi disponibilizado *on-line* por um integrante do projeto. A plataforma *Netflix* era assinada pela maioria dos integrantes do projeto, o que viabilizou a todos assistirem às obras selecionadas.

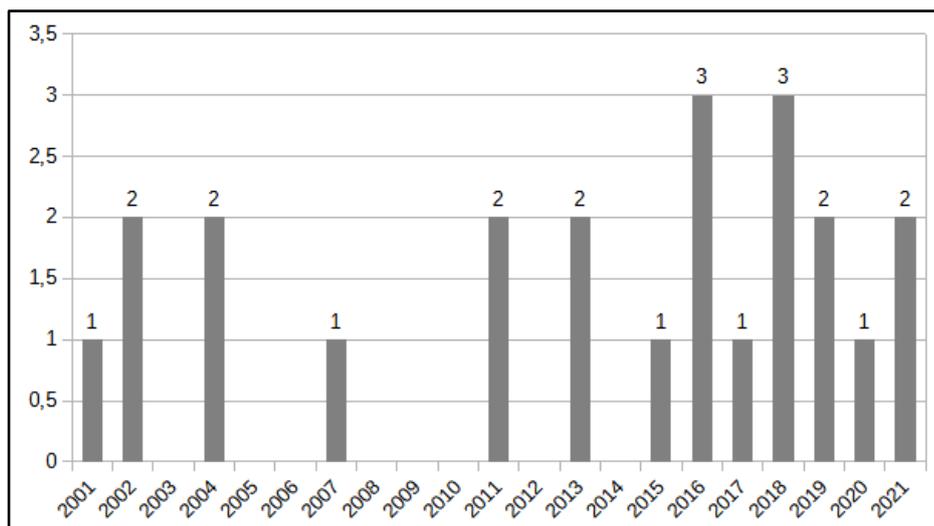
**Gráfico 5** - Plataformas de reprodução das obras analisadas.



Fonte: da autora, 2023.

Todas as obras analisadas foram produzidas a partir dos anos 2000, a maioria foi lançada na década de 2010, principalmente nos anos de 2016 e 2018, com 3 obras cada. Isso pode ser um reflexo da disponibilidade de filmes mais recentes nos catálogos, alguns deles produzidos pelas próprias plataformas, como é o caso “Privacidade Hackeada” (2019), “Unbelievable” (2018), “O Fotógrafo de Mauthausen” (2018), “A Última Carta de Amor” (2021), “Black Mirror” (2011) e “Não Olhe Para Cima” (2021); produzidas pela *Netflix*.

**Gráfico 6** - Número de obras analisadas lançadas por ano.



Fonte: da autora, 2023.

O material pesquisado e desenvolvido foi utilizado na elaboração dos roteiros dos episódios do podcast. Cada episódio era gravado através das plataformas *Google*

*Meet* ou *Skype*, em horário previamente combinado. Os roteiros eram elaborados pelas mediadoras do episódio e possuíam uma estrutura básica de apresentação do projeto, exposição do tema do episódio, apresentação do convidado (caso tivesse), conversa sobre os temas arquivísticos presentes na obra e considerações finais.

Os episódios eram mediados pelas integrantes Juliana Souza Horta, Amanda Xavier e Cátia Selistre; que também eram responsáveis pela pesquisa, elaboração da Ficha de Descrição de Narrativas Fílmicas (DNF) e pelo roteiro de cada episódio. O sistema de organização do projeto foi elaborado pelos discentes em colaboração com as professoras coordenadoras do programa, o que facilitou a comunicação com os convidados para os convites e a realização dos episódios.

Após a gravação, o áudio era salvo em uma pasta relativa ao episódio no *Google Drive* do projeto. A edição de áudio foi realizada pelo integrante do projeto, Matheus Santos, através do *software Audacity* e o episódio publicado nas plataformas *Spotify*, *Lúmina*, *Amazon Music*, *Overcast*, *Radio Public*, *Pocket Casts*, *Google Podcast*, *Anchor* e *Apple Podcast*. A divulgação foi realizada nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*, através de artes produzidas pelos integrantes do ECCOA.

**Quadro 4** - Episódios do *Ilumière* 2021-2022.

PRIMEIRA TEMPORADA					
EPISÓDIO	OBRA	MEDIADOR	ASSUNTO	CONVIDADO	PUBLICAÇÃO
1. Piloto	Apresentação	Matheus Santos	Apresentação do projeto	X	11.03.2021
2. Arquivos na fantasia e ficção científica	Harry Potter e a Ordem da Fênix; Star Wars - Rogue One	Juliana e Cátia	Arquivo, memória, esquecimento	X	15.04.2021
3. Ditadura e arquivos	O dia que durou 21 anos	Amanda e Juliana	Arquivo, memória, esquecimento e História	Prof. Jorge Vivar (UFRGS)	27.05.2021
4. Arquivos e Sistemas	Unbelievable	Cátia e Amanda	Interoperabilidade de sistemas, escuta qualificada, machismo	Dr <sup>a</sup> Ívina Flores (Ministério da Saúde)	24.06.2021
5. Fotografia e Arquivo	O Fotógrafo de Mauthausen	Juliana e Cátia	Arquivos fotográficos, memória	Dr. André Malverdes (UFES)	29.07.2021

6. Paleografia e Arquivo	O Oficial e o Espião	Cátia e Amanda	Paleografia e diplomática (autenticidade, história)	Vanessa Gomes de Campos (Cúria Metropolitana de POA)	26.08.2021
7. As Animações e a Arquivologia	Divertida Mente	Amanda e Juliana	Trabalho no arquivo	Thayron Rodrigues Rangel (COGED/AN)	30.09.2021
8. Os Aspones	Os Aspones	Juliana e Cátia	Profissão arquivista	Helena Cattani (colaboradora do projeto)	28.10.2021
9. Infiltrado na Klan	Infiltrado na Klan	Amanda e Juliana	A questão racial nos Arquivos e na Arquivologia	Michelle Witkowski (empresária) e Dr. Vanderlei Batista dos Santos (Câmara dos Deputados)	22.11.2021
<b>SEGUNDA TEMPORADA</b>					

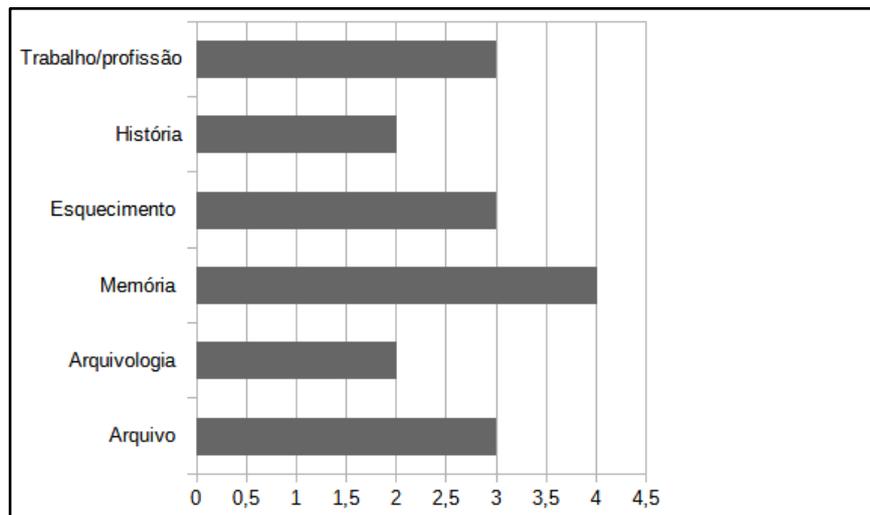
10. Não Olhe Para Cima	Não Olhe para Cima	Juliana, Cátia Amanda	Fake news, desinformação, futuro da Arquivologia	X	21.02.2022
11. A Última Carta de amor	A Última Carta de Amor	Amanda	Cartas, acervos pessoais	X	24.03.2022
12. Arquivos Futuristas	Minority Report - A nova lei; Violação de Privacidade; Her; Black Mirror	Juliana, Cátia, Amanda	Representação de documentos e funções arquivísticas em obras futuristas	X	23.06.2022
13. Papel dos Arquivistas	Os Aspones; O Oficial e o Espião; A última carta de amor; Soul; Zootopia; Monstros S.A.	Juliana e Cátia	Representação da profissão de arquivista em obras de ficção.	X	21.07.2022
14. Arquivos e Memória	Amnésia, Millennium: os homens que não amavam as	Juliana, Cátia, Amanda	Arquivos, memória, esquecimento	X	08.09.2022

	mulheres; The Post: a guerra secreta				
15. FINAL	Videocast	Juliana, Cátia, Amanda	Balanço das atividades realizadas	X	24.11.2022

Fonte: Relatório de episódios ECCOA, 2022.

No período de um ano e meio, entre março de 2021 e novembro de 2022, foram realizadas duas temporadas de episódios de *podcast*, somando um total de quinze episódios. A série contou com a participação de 8 convidados, especialistas nas áreas discutidas em cada episódio. Os convites foram realizados via *e-mail*, onde foram realizadas as combinações de data e horário da gravação. Os convidados foram orientados a assistir as obras a serem comentadas previamente.

**Gráfico 7** - Assuntos mais explorados nos episódios do *Ilumière*.



Fonte: da autora, 2023.

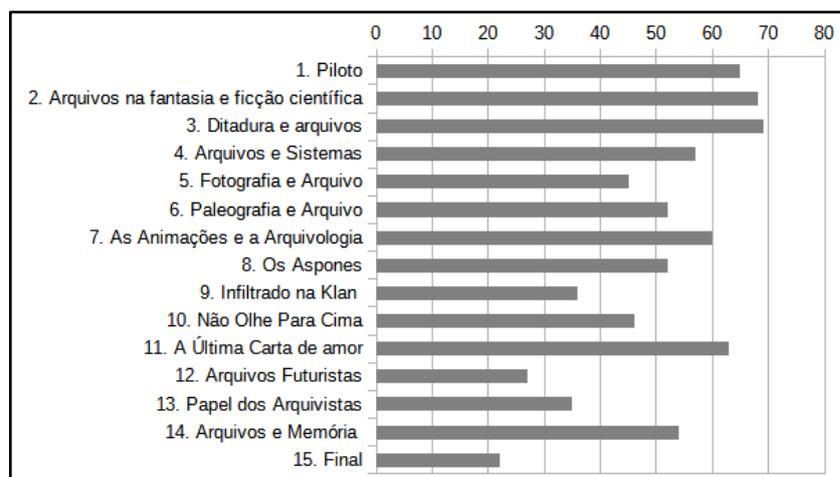
Através das narrativas fílmicas, foi possível explorar assuntos relacionados a Arquivologia como arquivos, trabalho e profissão, documentos, funções, diplomática, Paleografia, acervos pessoais, arquivos fotográficos e interoperabilidade de sistemas. Também abordamos assuntos mais abrangentes como memória, História, esquecimento, *fake news*, machismo e questões raciais. A memória é o assunto mais presente nas narrativas fílmicas analisadas por ser um tema recorrente em obras audiovisuais, seja em uma animação infantil como “Divertida Mente” (2019), em um suspense como “Amnésia” (2002) ou em um documentário sobre uma parte da história do Brasil em “O dia que durou 21 anos” (2013).

A profissão de arquivista ou de trabalhador de arquivo também é um tema recorrente, aparecendo em obras como “Os Aspones” (2004), “O Oficial e o Espião” (2019), “A última carta de amor” (2021), “Soul” (2020), “Zootopia” (2016) e “Monstros S/A” (2001). A representação desses profissionais nas narrativas são semelhantes, usando as palavras de Alberch I Fugueras & Almeida (2021),

“Em geral, há duas formas nas quais os arquivistas aparecem personificados no cinema: como os bandidos ou como os mocinhos da história, [...] mas em ambas as possibilidades eles são quase sempre representados como seres solitários e pouco sociáveis.” (ALBERCH I FUGUERAS & ALMEIDA, 2021. p. 53. Tradução nossa.)

Através da plataforma *Anchor Spotify*, podemos observar o número de acessos que cada episódio do *Ilumière* teve até os dias atuais.<sup>16</sup> Apresentamos os resultados no gráfico 8.

**Gráfico 8** - Número de acessos aos episódios do *Ilumière* na *Anchor Spotify*.



Fonte: Estatísticas *Anchor Spotify*, 2023.

Aqui, podemos levantar algumas hipóteses em relação ao número de acessos. A primeira é a divulgação realizada pelos convidados, o episódio mais ouvido foi o 3. *Ditadura e Arquivos*, que contou com a participação do Prof. Jorge Vivar, professor do curso de Arquivologia da UFRGS, para comentar o documentário “O dia que durou 21 anos” (2013).

Outra hipótese está no interesse dos ouvintes pelo tema do episódio, observamos que aqueles que possuem um tema mais específico no nome, como sistemas, paleografia, memória e fotografia, possuem cerca de 50 acessos; enquanto aqueles que possuem uma temática mais abrangente, como papel dos arquivistas e arquivos futuristas, possuem menos de 40 acessos.

A última questão que levamos em consideração se baseia no interesse dos ouvintes e no fácil acesso às obras analisadas. A análise de obras mais populares e disponíveis em plataformas de *streaming* tiveram mais acessos, como nos casos dos

<sup>16</sup> A pesquisa foi realizada em julho de 2023, através do login do ECCOA podcast na plataforma *Anchor Spotify*.

episódios 2, 7 e 11. O filme “A Última Carta de Amor” (2021) ganhou destaque nas redes sociais e despertou interesse do público arquivista, pois tinha uma personagem arquivista, Rory McCallan (Nabhaan Rizwan), como um dos protagonistas do romance. Rory não é arquivista de formação, porém demonstra interesse e profissionalismo no que faz. Sua atuação metódica demonstra ainda uma visão do profissional de arquivo como um burocrata, porém a obra o retrata como alguém com quem podemos nos identificar, com uma história e personalidade próprias.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual exige que a Arquivologia esteja atenta às mudanças tecnológicas e às necessidades do público, especialmente no contexto digital. O projeto *Ilumière*, desenvolvido como parte do programa ECCOA, exemplifica como as narrativas fílmicas podem ser uma ferramenta eficaz para a difusão da Arquivologia. Ao usar o cinema como meio de discussão sobre temas arquivísticos, o projeto não apenas envolve o público de forma mais interessante, mas também beneficia os próprios estudantes envolvidos.

A metodologia deste estudo combinou abordagens qualitativas e quantitativas, permitindo uma compreensão abrangente das contribuições do cinema para a difusão da Arquivologia. A revisão bibliográfica sobre Arquivologia e cinema destacou a importância desse campo de estudo, enquanto a análise de projetos de pesquisa e extensão revelou iniciativas promissoras em universidades brasileiras.

A função arquivística de difusão desempenha um papel crucial na disseminação da informação contida nos documentos arquivísticos, visando atender às necessidades específicas dos usuários. Tradicionalmente, essa função era associada à divulgação de acervos e informações por meio de canais formais de comunicação, muitas vezes limitados às instituições de ensino superior e arquivos públicos. No entanto, à medida que a sociedade evolui e se torna cada vez mais digital e interconectada, a difusão arquivística precisa se adaptar a novas perspectivas.

À medida que a Arquivologia continua a evoluir e se adaptar às mudanças tecnológicas e sociais, a difusão arquivística desempenha um papel cada vez mais importante na promoção da disciplina e na conscientização sobre a importância dos arquivos na preservação da memória coletiva e no acesso à informação. É fundamental que os profissionais arquivistas estejam atentos às novas perspectivas e oportunidades oferecidas pelo mundo digital para cumprir essa função.

As atividades do ECCOA, enquanto ação de extensão universitária do curso de Arquivologia da UFRGS, trazem uma proposta muito pertinente para o cenário atual, no qual as tecnologias dominam nossas relações sociais. O programa se desenvolveu em um momento de isolamento e incertezas quanto ao futuro, reunindo os graduandos em uma experiência nova onde eles eram os protagonistas da divulgação científica no âmbito da Arquivologia, sua futura área de atuação profissional.

O projeto *Ilumière* surgiu da possibilidade de acesso a obras audiovisuais em casa, através das redes sociais e plataformas de streaming, que muitas vezes foram

nossas companheiras no período de isolamento social. Por meio das narrativas fílmicas, pudemos discutir as obras, analisar os elementos arquivísticos em cada uma, debater sobre elas em reuniões on-line e produzir os episódios de podcast em parceria com os colegas de curso.

Em alguns episódios contamos com a participação de profissionais da área, o que nos proporcionou a oportunidade de conhecer e conversar com pessoas de diversas partes do Brasil e de diferentes áreas da Arquivologia, compartilhando dúvidas e experiências.

Como pudemos observar, a DNF de três obras não foram realizadas e os prazos inviabilizaram os convites a especialistas, assim como a análise de novas narrativas fílmicas. Após dois anos e meio de atividades, o projeto *Ilumière* entrou em hiato indefinido para dar espaço à realização de outros projetos dentro do ECCOA.

O projeto *Ilumière*, como parte do programa ECCOA, exemplifica como a Arquivologia pode se beneficiar das narrativas fílmicas e das mídias digitais para alcançar um público mais amplo e diversificado. Através do uso de podcasts e das redes sociais, o projeto promove a divulgação da Arquivologia de uma forma atrativa e acessível, incentivando o engajamento e a disseminação de informações sobre a disciplina.

Com a abertura gradual do trabalho e da vida social, novos integrantes entraram no programa ECCOA, enquanto outros saíram devido ao fim da graduação. Nesse processo, outros projetos foram priorizados, mas o *Ilumière* ainda tem expectativa de retorno para sua terceira temporada.

A experiência de extensão relatada pode servir de exemplo para outras universidades e cursos de Arquivologia que se interessem em trabalhar com narrativas fílmicas, também amplia a discussão conceitual sobre a difusão não ser somente uma disseminação de acervos, mas também de divulgação científica na área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERCH I FUGUERAS, Ramón; PONCE ALMEIDA, Rocío P. **Archivos y Archiveros en la Literatura y el Cine**. Ediciones Trea, 2021. 192 p.
- ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Cap. 14 - Difusão editorial, cultural e educativa em Arquivos. In: **Arquivos permanentes – tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)**, nº 07 de 18 de dezembro de 2018.

COUTURE, Carol. **Les fonctions de l'archivistique contemporaine**. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2003.

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Brasília: Finatec, 1999.

CRISTOVÃO, H. T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, 1979. DOI: 10.18225/ci.inf..v8i1.135. Acesso em: 22 jun. 2023.

CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. A História da Arquivologia no Brasil (1838-2012). In: **Revista de la Biblioteca y Archivo Histórico de la Asamblea Legislativa Plurinacional**, v. 6, p. 44-56, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115413>.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. 96 p.

GRANGEIRO, Gilead. **As mídias sociais como estratégia de marketing na difusão documental do Arquivo Nacional**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará, 2018. 72 p.

HEREDIA HERRERA, A. **Archivística general: teoría y práctica**. 5. ed. actualizada y aumentada. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1991.

LOPES, Bianca da Costa Maia. **Difusão de acervos arquivísticos: o conceito de user experience no Sistema de Informações do Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2021.

LUCAS, Taís Campelo. **Cinearte: o cinema brasileiro em revista (1926-1942)**. 2005. 174f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

MANINI, Miriam Paula; RONCAGLIO, Cynthia. **O ensino superior de Arquivologia: no escurinho do cinema**. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB).

MARTENDAL, Fernanda Frasson. **Difusão na arquivologia e suas expressões nos cursos de graduação em arquivologia no Brasil**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2018.

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MELO, Ívina Flores. **As funções arquivísticas à luz do Princípio da Proveniência: um habitus em construção**. 2021. 218 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MENEZES, P. L. O processo de difusão desenvolvido pelos arquivos públicos estaduais da região sul do Brasil. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 3, p. 47-71, 2012.

PEREIRA, D. B.; SILVA, E. P. Funções arquivísticas: caracterizando finalidades de instituições de arquivo. **Ágora**, v. 29, n. 58, p. 1-22, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112488>.

PORTO, F. G. R.; CASTRO, D. T.; NUNES, G. C. Uma invenção e três revoluções: uma breve história do audiovisual. In: **Revista Humanidades e Inovação**. v.5, n. 7, 2018. p. 212-222.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. In: **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos** 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL, Thayron Rodrigues; SILVA, André Januário da. O imaginário do arquivo em *Divertida Mente*: o papel dos agentes de memória na construção do ser informacional. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.** Campinas, SP. v.17. 1-16. e019008. 2019.

ROCKEMBACH, M. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, v. 4, n. 1, p. 98-118, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41739>. Acesso em: 12 maio 2023.

RONCAGLIO, Cynthia; MANINI, Miriam Paula. **Arquivologia e Cinema** - Um Olhar Arquivístico sobre Narrativas Fílmicas. Editora: EDU - UNB, 2016. 264 p.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, P. R. E. D. **Notas sobre a institucionalização da arquivologia no Brasil**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/177911>.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli. Mediação e difusão em arquivos inter-relações teóricas. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza (CE), v. 5, n. 1, p. 144-161, jan./jun. 2020.

VILELA, José Augusto Da Silva. **Rogue One e Aquarius**: o profissional arquivista sob o olhar do cinema. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/623>.

## ANEXO

ÁREA DE DESCRIÇÃO	ELEMENTO DE DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DE NARRATIVAS FÍLMICAS
Área de identificação	<b>Código de referência</b> Desenvolver códigos alfanuméricos com base nas categorias fílmicas e ordem de análise/descrição obs: gêneros de filmes/séries ex: IL GEN 00	DNF003
	<b>Título</b> Título na língua original; título em português; obs. em caso de série colocar temporada e nome do episódio	Original: Inside Out Brasil: Divertida Mente
	<b>Data(s)</b> Período de filmagem; data de lançamento no país de origem e Brasil	Estreou no Festival de Cannes, em maio de 2015. No Brasil, estreou em 18 de junho de 2015.
	<b>Dimensão e suporte</b> Duração em minutos;	Espécie: <input checked="" type="checkbox"/> filme <input type="checkbox"/> série <input type="checkbox"/> documentário Gênero: <input type="checkbox"/> Aventura <input type="checkbox"/> Ação <input type="checkbox"/> Terror <input type="checkbox"/> Comédia <input type="checkbox"/> Suspense <input type="checkbox"/> Drama <input checked="" type="checkbox"/> Animação <input type="checkbox"/> Ficção Científica <input type="checkbox"/> Fantasia <input type="checkbox"/> Romance

<b>Área de contextualização</b>	<p><b>Nome(s) do(s) produtor(es)</b> Identificação de diretor, co-diretor e roteirista</p>	<p>Diretor: Pete Docter Co-diretor: Ronnie del Carmen Roteiristas: Meg LeFauve e Josh Cooley</p>
	<p><b>História administrativa/Biografia</b> Breve biografia do diretor, co-diretor e roteirista</p>	<p><b>Diretor:</b> Pete Docter nasceu em Bloomington, Minnesota, EUA, em 9 de outubro de 1968. É graduado no Instituto de Artes da Califórnia, onde ganhou o prêmio Student Academy Award por sua produção "Next Door". Ele também foi co-roteirista de Inside Out. (Fonte: Wikipedia)</p> <p><b>Co-diretor:</b> Ronnie del Carmen, nascido em 31 de dezembro de 1959, é um designer, diretor, escritor e roteirista filipino. Tornou-se conhecido por trabalhar em animações da Pixar, como Inside Out, o qual lhe rendeu uma indicação ao Oscar de melhor roteiro original em 2016. (Fonte: Wikipedia)</p> <p><b>Roteiristas:</b> Meg LeFauve é uma produtora e roteirista estadunidense. Ela foi indicada ao Prêmios Emmy do Primetime em 1999 pela produção de The Baby Dance; em 2002, também produziu a obra The Dangerous Lives of Altar Boys, a qual ganhou muita repercussão. LeFauve é conhecida principalmente por roteiros para a Pixar, a exemplo os filmes Inside Out e The Good Dinosaur. (Fonte: Wikipedia)</p> <p>Josh Cooley é um cineasta, dublador e roteirista estadunidense. Tornou-se conhecido por seus trabalhos em animações da Pixar, como Inside Out e Riley's First Date?. (Fonte: Wikipedia)</p>
	<p><b>História arquivística</b> Tempo e espaço de ocorrência dos fatos narrados; tempo e espaço da narrativa fílmica; indicar se já foi filmado antes (remake/reboot); Prêmios por categorias Oscar e Emmy; Elenco principal (ator e atriz: principais e coadjuvantes)</p>	<p>A animação narra a história de Riley, uma garota de 11 anos enfrenta mudanças importantes em sua vida quando se muda com seus pais de sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, em uma sala de comando, convivem cinco emoções diferentes: Alegria, Medo, Raiva, Nojinho e Tristeza. A líder deles é Alegria, que se esforça para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as ilhas de personalidade da Riley para que possam retornar e, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda radicalmente. Recebeu o Oscar de Melhor Filme de Animação 2016, Prêmio BAFTA de Cinema: Melhor Animação 2016, Prêmio Globo de Ouro: Melhor Filme de Animação 2016, entre outros prêmios.</p> <p><b>Elenco:</b> Alegria (Amy Poehler), Tristeza (Phyllis Smith), Medo (Bill Hader), Raiva (Lewis Black), Nojinho (Mindy Kaling).</p>

	<p><b>Procedência</b> Tipo de investimento/financiamento que originou o filme</p>	<p>A animação foi produzida pela Pixar Animation Studios, que pertence à Walt Disney Pictures. Foi distribuída pela Walt Disney Studios Motion Pictures.</p>
<p><b>Área de conteúdo e estrutura</b></p>	<p><b>Âmbito e conteúdo</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Sinopse/Resenha/Resumo do filme</li> <li>2) Análise de aspectos da arquivologia       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Intervenções arquivísticas: produção; classificação; avaliação; descrição; preservação e conservação; aquisição; e acesso;</li> <li>b) Representação profissional;</li> <li>c) Protagonismo de instituições arquivísticas: importância de um ambiente de guarda e gestão de documentos</li> <li>d) Informação arquivística</li> </ol> </li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação: As memórias de Riley são geradas com base na emoção dominante no momento, a cada uma delas é atribuída uma cor que a classifica de imediato, para depois dar-se início à fase de avaliação de cada uma delas.</li> <li>• Produção: Cada memória produzida por Riley é criada em formato de globo de cristal, gerado por uma máquina que pode ser uma representação dos estímulos cerebrais. Cada um possui uma cor condizente com a emoção predominante. Até a menina fazer 11 anos de idade, cada memória possuía uma única cor: amarelo (alegria), azul (tristeza), verde (nojo), roxo (medo) ou vermelho (raiva). Após uma grande mudança de personalidade, as memórias produzidas passam a ter duas ou mais cores em seu suporte. As memórias são produzidas no decorrer do dia de Riley e são ordenadas nas prateleiras conforme sua chegada na sala de comando.</li> <li>• Classificação: O arquivo corrente pode ser representado pelo local onde são guardadas memórias criadas no dia corrente, a sala de comando, onde elas são armazenadas temporariamente em prateleiras, por ordem de chegada. Ao final do dia, elas são enviadas para o local das memórias de longo prazo, um labirinto de estantes onde elas são armazenadas uma ao lado da outra, por ordem de produção. As memórias mais brilhantes, chamadas memórias-base, ficam na sala de comando, armazenadas em um local especial, que pode ser considerado um arquivo permanente. Estas memórias-base não passam pelo arquivo intermediário, indo direto para seu devido lugar. Já no arquivo de longo prazo, as memórias que com o tempo perdem sua cor (valor), são descartadas no abismo do esquecimento, onde deixam de existir.</li> <li>• Avaliação: As memórias de longo prazo, com o passar do tempo, perdem a cor original, em um processo natural de esquecimento por falta de uso. O processo de avaliação e descarte dessas memórias é realizada pelos metalúrgicos, “funcionários” que trabalham no processo de constante transformação na mente de Riley. Algumas memórias são revistas constantemente, como a da propaganda de creme dental, e por isso não perdem a cor.</li> <li>• Descrição: Os elementos característicos e de intensidade de cada sentimento são, por si só, descrições do que cada memória representa.</li> <li>• Preservação: não identificadas.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação: não identificadas.</li> <li>• Acesso: Acesso físico e intelectual – Os Sentimentos que trabalham na sala de controle podem pedir que memórias de longo prazo, para trabalhar com elas. Essas memórias são “desarquivadas” pelos metalúrgicos e transportadas pelo trem do pensamento. Acesso legal – não identificadas. Serviços arquivísticos e postura profissional: Podemos considerar que os cinco Sentimentos que atuam na sala de comando são arquivistas, que trabalham em equipe e seguem os comandos de Alegria, uma “coordenadora-geral” do arquivo Riley.</li> <li>• Auxílio à pesquisa: não identificadas.</li> <li>• Conduta do arquivista: Sob o comando de Alegria, a equipe de sentimentos opera de maneira a evitar a produção de outros documentos que não os de cor amarela, priorizando um único tipo de sentimento. A mais afetada é Tristeza, que muitas vezes é isolada do trabalho com os comandos e relegada a um trabalho mais monótono: ler os manuais.</li> <li>• Ética profissional: Com personalidades diferentes, os arquivistas da sala de comando trabalham diariamente em equipe para o melhor funcionamento do arquivo Riley. Por isso, é preciso ter paciência, empatia, escutar os colegas e prezar por uma boa convivência no ambiente de trabalho. O conflito entre Alegria e Tristeza trouxe muitos problemas ao arquivo, mostrando que em tempos de grandes mudanças, os conflitos precisam ser resolvidos com diálogo e trabalho em equipe.</li> </ul>
	<p><b>Avaliação, eliminação e temporalidade</b> Análise da crítica e do público</p>	<p>IMDb: 8,1/10</p> <p>Muitos usuários deram notas baixas por acharem o filme chato, incompreensível e até depressivo para o público infantil. Outros fizeram críticas positivas, entendendo que o tema é complexo, mas bem executado pelo enredo.</p> <p>Já a crítica especializada deu notas altas no Metacritic, como Matt Zoller Seitz, do RogerEbert.com, que deu nota 100, com a seguinte crítica: “As melhores partes dele parecem verdadeiramente novas, mesmo enquanto canalizam clássicos de animação anteriores (incluindo as obras de Hayao Miyazaki) e exploram situações e sentimentos que todos já experimentaram em algum grau.” (Fonte: <a href="https://www.metacritic.com/movie/inside-out-2015">https://www.metacritic.com/movie/inside-out-2015</a>. Tradução livre.)</p>
	<p><b>Incorporações</b></p>	

	Indicar se a narrativa é parte de alguma produção seriada (se houveram filmes antes ou depois) ou se faz parte de um mesmo universo de filmes	O filme não possui continuações.
<b>Área de condições de acesso e uso</b>	<b>Condições de acesso</b> Onde vc assistiu? Onde está disponível?	( ) Amazon Prime Video (X) Netflix ( ) HBO GO/MAX ( ) Disney + ( ) Youtube ( ) Globo Play ( ) Internet/Outro
	<b>Idioma</b> Indicar se há Dublagem em português e Legenda em português	Dublado e legendado em português.
	<b>Características físicas e requisitos técnicos</b> Direção de Arte Direção de Fotografia Direção Audio/Sonoplastia	Direção de Arte: Bert Berry Direção de Fotografia: Grant Babbitt
<b>Área de fontes relacionadas</b>	<b>Existência e localização dos originais</b> Indicar produção científica em arquivologia; filmes baseados em livros	RANGEL, Thayron Rodrigues; SILVA, André Januário da. O imaginário do arquivo em Divertida Mente: o papel dos agentes de memória na construção do ser informacional. <i>RDBC: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP. v.17. 1-16. e019008. 2019.</i>
<b>Área de notas</b>	<b>Notas gerais</b> NBR 6023 (disponibilizar a referência do filme)	Inside Out. Direção de Pete Docter. EUA: Pixar Animation Studios, 2015. Netflix (94 min.).
<b>Área de controle da descrição</b>	<b>Nota do arquivista</b> Nome e sobrenome	Amanda Xavier, Juliana Horta e Rafael Werhli.
	<b>Regras ou convenções</b> Relato de experiência	O projeto Ilumiére foi convidado para participar da SAIBAM 2020, semana acadêmica dos cursos de Ciência da Informação, para comentar sobre o filme e o trabalho realizado sobre ele.
	<b>Data(s) da(s) descrição(ões)</b> Datas-limite da relatoria	27.10.2020
<b>Área de pontos de acesso e indexação de assuntos</b>	<b>Pontos de acesso e indexação de assuntos</b> 3 a 5 palavras-chave	Memória. Arquivo. Classificação.